Frota&Cia

Transporte & Logística • Cargas & Passageiros

ANO XX | Ed. 174 | Janeiro/Fevereiro de 2014 | R$ 12,50

www.frotacia.com.br

ESPECIAL PANORAMA DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO 2013/2014

Torcida confiante

Empresários de transporte comemoram o resultado bem acima do esperado em 2013 e esperam repetir o mesmo desempenho este ano, mesmo jogando contra todos os prognósticos

Impulsionando inovação em transporte.

gestãoeideias

EATON
Powering Business Worldwide

A demanda por transporte seguro, eficiente e econômico está crescendo tão rápido quanto as economias em desenvolvimento do mundo. As tecnologias para gerenciamento de energia mecânica da Eaton estão contribuindo para o desenvolvimento das soluções de transporte da próxima geração, que continuarão a impulsionar nosso crescimento.

Antecipe o amanhã. Realize hoje.

www.eaton.com.br

Frota&Cia
Transporte & Logistica • Cargas & Passageiros

DIRETORIA
Diretores
José Augusto Ferraz
Solange Sebrian

REDAÇÃO
Diretor de Redação e Jornalista Responsável
José Augusto Ferraz (MTB 12.035)
joseferraz@frotacia.com.br

Editora
Sônia Crespo
sonia.crespo@frotacia.com.br

Redatora
Valeria Bursztein
valeria@frotacia.com.br

ARTE
Editor
Sandro Mantovani (MTB 29.530/SP)
smantova@frotacia.com.br

COMERCIAL
Diretora
Solange Sebrian
solange@frotacia.com.br

CIRCULAÇÃO
Gerente
José Carlos da Silva
josecarlos@frotacia.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Gerente
Edna Amorim
edna@frotacia.com.br

Assinaturas e Alterações de Dados Cadastrais
Serviço de Atendimento ao Assinante
Fone/Fax: (0**11) 3871-1313
E-mail: circulacao@frotacia.com.br
ASSINATURA ANUAL: R$ 150,00 (12 edições)
Preço do Exemplar Avulso: R$ 12,50
REDAÇÃO, PUBLICIDADE, CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ministro Godói, 507 (Água Branca)
05015-000 – São Paulo – SP – Brasil
Fone/Fax (0**11) 3871-1313
Home page: www.frotacia.com.br

FROTA&Cia é uma publicação mensal da Editora Frota Ltda, de circulação nacional e controlada, enviada a empresas de transportes executivos em cargos de direção, de empresas de transportes de cargas e passageiros. Circula também junto a embarcadores de cargas, compradores de serviços de transportes, frotistas em geral e fornecedores de produtos e serviços de transportes. Direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações integrantes da edição impressa ou virtual, sem a prévia autorização dos editores. Matérias editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais não tem qualquer vinculação com material publicitário. Conceitos expressos em artigos assinados e opiniões de entrevistados não são necessariamente os mesmos de FROTA&Cia.

Impressão – Gráfica Mundial Ltda.
Tiragem – 13.000 exemplares
Circulação – Janeiro/Fevereiro 2014

Dispensada de emissão de documentos fiscais conforme Regime Especial Processo SF-04-908092/2002

Um retrato do setor

Mais uma vez, a Redação de **FROTA&Cia** vai a campo com o propósito de ouvir dezenas de empresários do transporte rodoviário, de cargas e passageiros, para compor esse tradicional Panorama setorial, na tentativa de resumir o ano que passou e traçar as perspectivas para 2014, sob a ótica dos próprios leitores.

Curiosamente, ao contrário de outros períodos em que a economia brasileira proporcionou bons ganhos para as empresas de transportes, seja em forma de aumento do faturamento, dos volumes/passageiros transportados e, sobretudo, das margens de lucro, 2013 ficará marcado por uma aparente contradição. Embora reconheçam que o ano surpreendeu, a ponto das empresas registrarem evolução no faturamento da ordem de 1,5% até 30%, ainda assim, boa parte dos entrevistados admitiu que a rentabilidade acusou queda e endividamento das empresas aumentou.

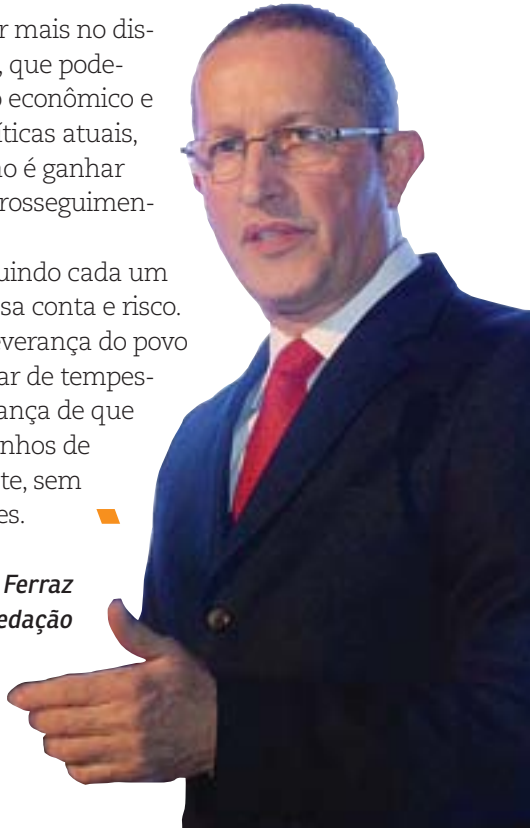
Motivos para isso é que não faltam. A começar pelo aumento da competitividade entre as operadoras, em resposta às pressões do mercado para a redução dos fretes e tarifas, para fazer frente ao aumento dos insumos e a queda nas vendas. Depois, não se pode negar o impacto da Lei 12.619, que regulamentou a profissão dos motoristas, vem exercendo no caixa das operadoras de transportes, desde a sua promulgação em 2012. Sem contar o péssimo estado das estradas brasileiras, atestada mais uma vez na 17ª. Edição da Pesquisa CNT de Rodovias, que só colabora para a valorização dos custos operacionais das empresas, em detrimento da lucratividade.

Não sem motivo, os empresários do setor mostram-se reticentes em relação ao futuro. Ainda que aposte em dias melhores pela frente, a maioria mantém um pé atrás em relação ao ano em curso. Internamente, por desconfiarem das promessas espetaculares de negócios, em decorrência dos eventos esportivos que o Brasil irá sediar. E, de outro lado, por culpa dos ventos que sopram de fora, anunciando a fraca recuperação da economia mundial.

O governo, por sua vez, prefere apostar mais no discurso do que em ações firmes e concretas, que poderiam colaborar para a melhoria do quadro econômico e social do país. Na visão das lideranças políticas atuais, mais importante que o bem estar da Nação é ganhar as eleições previstas para esse ano e dar prosseguimento ao seu plano de perpetuação no Poder.

Resta assim aos mortais comuns, incluindo cada um de nós, continuar tocando o barco por nossa conta e risco. Confiando na força do trabalho e na perseverança do povo brasileiro, para atravessar um eventual mar de tempestades ou uma nervosa calmaria. Na esperança de que tudo se ajeite e o Brasil volte a registrar ganhos de produção e de capital. De forma consistente, sem riscos de turbulências, nem de interrupções.

José Augusto Ferraz
Diretor de Redação



FROTA | EDIÇÃO 174

14 EXPECTATIVAS 2014
Mercado deve repetir performance no fluxo de cargas rodoviárias, dizem empresários

18 RESULTADOS 2013
Ano passado mostrou-se melhor que o previsto para o setor rodoviário de cargas

20 PNEUS
Michelin vende 1 milhão de pneus para o mercado de reposição em 2013

NOSSA CAPA

21 ÔNIBUS

40 RECAPAGEM
DPaschoal investe R$ 150 mil para receber a certificação do Inmetro

36 PESQUISA CNT
Velhos problemas ainda são um problema das estradas brasileiras

SEÇÕES

EDITORIAL 3

TRANSPORTE ONLINE 5

PANORAMA 42

Primeiros XF 105 brasileiros

A Concessionária DAF Macponta Caminhões, localizada em Ponta Grossa (PR) entregou as duas primeiras unidades do modelo XF105 – uma 6x4, com 460 cv, e outra 6x2, com 410 cv, fabricadas no Brasil. A Transportes Begnini, que tem frota de 80 caminhões, recebeu a primeira versão do XF105 6X2. Com sede em Carambeí (PR), a empresa tem 26 anos de mercado e atua nos segmentos de transporte de carga seca e viva, contêiner e têxtil. A Madeireira Montenegro adquiriu o primeiro modelo 6X4 do caminhão. Com duas serrarias em Ponta Grossa (PR), possui frota de 29 caminhões.

Anfavea X Abeifa

As empresas brasileiras fabricantes de veículos automotores tem agora uma opção a mais como entidade de classe, além da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – Anfavea. A Associação Brasileira de Empresas Importadoras e Fabricantes de veículos Automotores – Abeifa (antes Abeiva) acaba de alterar seu estatuto e pode representar qualquer fabricante do setor. Marcas de veículos de passeio como a Land Rover, Chery e JAC Motors já se filiaram à nova entidade. "É melhor ser cabeça de sardinha que rabo de turbarão", comparou Sérgio Habib, presidente da JAC Motors, em entrevista ao jornal Estado de São Paulo. As marcas de fabricantes de caminhões que estão construindo ou construirão, em breve, plantas no país, como a Foton, Shacman e Sinotruk, acham prematuro definir qual das duas entidades será sua representante. A diferença mais gritante entre as duas opções é a "luva" de adesão: enquanto a Anfavea cobra perto de R$ 2 milhões pela filiação do novato, a Abeifa está fechando o negócio por R$ 75 mil – por enquanto.

Menos roubos em SP

Finalmente o roubo de cargas terá punição condizente no estado de São Paulo. Para coibir as ações de larápios nas estradas paulistas, já está em vigor a Lei Estadual de Combate à Receptação de Carga, sancionada no início de janeiro, que punirá com a cassação do registro no cadastro do ICMS toda a qualquer empresa que comercializar cargas roubadas ou furtadas. "Os prejuízos com roubos de carga em 2013 chegaram a R$ 1 bilhão. Só no estado de São Paulo, foram 7 mil ocorrências, sendo 2 mil na capital. A medida chega em boa hora e ficará fácil localizar e punir o intermediário de carga roubada, que via de regra são eletrônicos", comenta Manoel Sousa Lima Júnior, presidente do Setcesp, sindicato paulista das empresas de transporte rodoviário de carga.

Desmanches controlados

Os transportadores do estado de São Paulo comemoram ainda a nova Lei dos Desmanches, que também está em vigor desde o começo deste ano e inibirá atividades ilegais de estabelecimentos dentro do estado. A lei determina que empresas que atuam na compra de caminhões para desmanche terão de criar um sistema que permita identificar a origem dos itens, antes de repassar as peças para o mercado. "Para vender essas peças, agora só com origem comprovada", comemora Manoel Sousa Lima Junior.

LÍDER
HÁ 11 ANOS

*Pesquisa realizada em 2012. Imagens meramente ilustrativas.

Ser líder pelo 11º ano consecutivo é um reconhecimento por cada dia de trabalho sob medida para você.

Veja alguns dos motivos para a MAN Latin America ser a marca mais desejada, premiada e líder há 11 anos consecutivos:

- 24.280, o caminhão mais vendido do Brasil. Potente, econômico e que dispensa o uso de ARLA.
- A melhor Rede de Concessionárias do país. Mais de 150 revendas distribuídas estrategicamente por todo o país.
- O melhor pós-venda do Brasil segundo pesquisa da TNS – empresa de pesquisa de mercado.*
- Empresa sustentável, engajada com o futuro do planeta, promovendo a inclusão social (Programa Novos Horizontes), e uma das melhores empresas para se trabalhar, segundo Great Place to Work.

MAN Latin America, fabricante dos Caminhões e Ônibus Volkswagen e Caminhões MAN.
www.man-la.com

MAN

Caminhões
Ônibus

Performance total

De olho no forte mercado de óleos lubrificantes para veículos pesados, a Total Lubrificantes do Brasil pretende investir R$ 15 milhões na ampliação de sua fábrica, na cidade de Pindamonhangaba, interior de São Paulo, para dobrar a capacidade de processamento dos lubrificantes, entre 2014 e 2015. A atual linha HDMO de produtos da marca para o setor, composta pelos lubrificantes Rubia TIR 7900 15W-40, Rubia TIR 7400 15W-40 e Rubia 4400 15W-40, foi desenvolvida pela equipe de engenharia da empresa para atender pontualmente as necessidades de caminhoneiros e frotas, e seus mais variados modelos de veículos.

Tiro ao alvo

Santa Catarina e o mundo conheceram, no final de janeiro, o primeiro caminhão itinerante com três simuladores virtuais de tiro para treinamento policial e de segurança, segundo a empresa Athos Brasil, fabricante da estrutura móvel. O estado catarinense será o primeiro do país a adotar o inédito equipamento. Montada em um caminhão, a estrutura utiliza a tecnologia de Sistema Virtual de Tiro e faz parte do Projeto Escola Itinerante para capacitação na disciplina de tiro policial, fruto de uma parceria/convênio da Secretaria de Segurança Pública (SSP) com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). Será utilizado para a formação de policiais civis e militares e treinamento de legítima defesa, técnicas e táticas policiais, sobrevivência e direitos humanos.

Circo garantido

A DHL Express é a mais nova parceira da companhia do Cirque Du Soleil. A transportadora irá fornecer todo o apoio e estrutura logística necessária para a realização de 19 shows em seis continentes, ao longo do ano, disponibilizando duas aeronaves 747 para mais de 150 localidades. Serão transportados entre os percursos 250 mil itens, 80 contêiners e 1,3 mil artistas, que irão entreter um público estimado em 15 milhões de espectadores. Kel Allen, CEO da DHL, explica que a parceria é uma ação de empreendedorismo no mundo do entretenimento. "Nossa ideia é unir os pontos fortes das duas empresas com o objetivo de inovar e oferecer a excelência em novas experiências relacionadas à arte do espetáculo", explica Kel Allen, CEO da DHL (à esquerda).

Oficina Móvel

Sucesso na Argentina, o caminhão Volkswagen Worker 9.150 transformado em oficina móvel já vem ganhando novos clientes no Uruguai. O caminhão é equipado com sistema hidráulico de abertura de portas, compressor de ar, gerador elétrico, capacidade para armazenar 150 filtros e 820 litros de óleo, distribuído através de sistema eletrônico que garante a quantidade exata de abastecimento na manutenção. O veículo consegue atender até 13 clientes em uma única viagem. A ação é liderada por Julio Cesar Lestido S.A., importador da MAN Latin America no país. "É um serviço foca no atendimento de manutenções preventivas para que os clientes otimizem o tempo do veículo parado", observa.

MAN ampliará produção

A MAN Latin América anunciou em janeiro que pretende investir R$ 100 milhões, entre 2014 e 2016, na ampliação da capacidade instalada de sua fábrica em Resende (RJ). Atualmente saem da linha de produção 330 veículos (caminhões e ônibus) por dia. "Até o final de 2016 esse volume chegará a 500 veículos diários", projeta Roberto Cortes, presidente da montadora.

ERRATA

No Guia de Motores, Transmissões e Lubrificantes 2013/2014, que circulou no mês de dezembro último, o nome da fabricante FPT Industrial foi erroneamente publicado na legenda da página 6.

EM CASO DE SINISTRO, NOSSA EXPERIÊNCIA FAZ A DIFERENÇA

35 anos defendendo os interesses dos consumidores de seguros frente às seguradoras fazem a diferença quando seu seguro precisa ser utilizado. Confira nossos serviços em nosso site e coloque este conhecimento em benefício da sua empresa.

Pedro Ramires Martins
Advogados Associados

www.pedroramires.com.br
Rua Dom José de Barros 17, 12º andar, Cj 121/123
São Paulo, SP, CEP 01038-900
(011) 3231.3522, 3231.3786, 3255.6010
advocacia@pedroramires.com.br

35 ANOS DE EXPERIÊNCIA QUE FAZ A DIFERENÇA

Negócio azeitado

No final do ano passado, a operadora logística Coopercarga fechou contrato com a companhia de petróleo e gás Petronas. O negócio envolve o transporte de lubrificantes entre dois centros de distribuição, um em Contagem (MG) e o outro em Jaboatão dos Guararapes (PE), para o qual a transportadora dedica exclusivamente dez caminhões. A previsão é movimentar um volume de 1,2 mil toneladas por mês, o equivalente a 50 viagens mensais.

Crescimento sem truque

A fabricante de implementos rodoviários Truckvan comemorou a marca de mais de 500 unidades móveis sobre rodas entregues em todo o Brasil em 2013 – 43 a mais que em 2012. No ano passado foram produzidas 133 carretas e veículos sob encomenda, sendo 45 para a área de treinamento, 36 para defesa e segurança, 24 para saúde, 15 para serviço e 13 para eventos. As unidades móveis são um dos carros-chefes da empresa.

Rodovias TOP TEN

O Estado de São Paulo tem oito das dez melhores estradas do país, segundo o último levantamento do Guia de Estradas 2014, publicado pela revista Quatro Rodas, que avalia as melhores e as piores vias, publicas ou privadas. São elas:

1º. SP 348 – Bandeirantes (São Paulo a Cordeirópolis)
2º. SP 070 – Ayrton Senna/Carvalho Pinto (São Paulo a Taubaté)
3º. SP 160 – Imigrantes (São Paulo a São Vicente)
4º. SP 280 – Castello Branco (São Paulo a Espírito Santo do Turvo)
5º. SP 340 – Adhemar de Barros (Campinas a Mococa)
6º. SP 225 – Com. João Ribeiro de barros/Eng. Paulo Nilo Romano (Bauru a Itirapina)
7º. SP 310 – Washington Luís (Limeira a São José do Rio Preto)
8º. BR 290 – Free Way (Porto Alegre a Osório/ RS)
9º. SP 330 – Anhanguera (São Paulo até divisa SP/MG)
10º. BR 040 – Washington Luís (Rio de Janeiro a Juiz de Fora/MG)

Lixo vira saco de lixo

Desde o início deste ano, a sucata plástica – embalagens para proteção de peças, galões, fitas e tampas – gerada nas linhas de produção de caminhões e ônibus da Volvo do Brasil, em Curitiba (PR), está sendo transformada em sacos de lixo 100% reciclados, utilizados pela própria empresa. Além da criar uma importante postura ambientalista para a montadora, o projeto reduziu em 75% os custos com a compra de sacos de lixo e ainda melhorou a qualidade do material. Apenas em 2013, foram geradas pela fábrica 240 toneladas de sucata plástica. Deste total, 23 toneladas já voltaram para a Volvo em forma de sacos de lixo.

Híbrido pragmático

A Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) divulgou resultados de testes realizados com um caminhão Volkswagen híbrido hidráulico aplicado à coleta de lixo da cidade do Rio de Janeiro, durante três meses. O modelo VW Constellation 17.280 6x2 Híbrido permitiu a redução de até 25% no consumo, equivalente a uma economia de 745 litros de diesel por mês, em dois turnos de operação. A tecnologia híbrida hidráulica aplicada no caminhão também evitou a emissão de quase duas toneladas de CO_2 durante cada mês do teste.

LIDER NO NOME
LIDER NA QUALIDADE

TANQUES PARA | LEITE | ASFALTO | QUÍMICOS | CORROSIVOS | COMBUSTÍVEIS

A Lider Implementos Rodoviários tem a força do Grupo Lider e atua no mercado há 40 anos, com qualidade em produtos, atendimento e negociação. Faça como nossos grandes parceiros. Tenha também produtos Lider.

Desenvolvemos projetos personalizados. Consulte-nos.
Acesse o site e confira nossa linha de tanques.
www.lidersa.com.br

Conheça a linha em Aço Carbono e Inox

Lider Viaturas e Equipamentos Industriais Ltda.
Rua Antenor Mazorque Sobrinho, 300
Barra -Muriaé - MG
(32) 3729-3555

CARGO
816
O LÍDER
EM VENDAS DA
CATEGORIA.

UM CAMINHÃO QUE JÁ RODOU POR TODO O BRASIL COM VOCÊ, AGORA CHEGA AO TOPO DA LIDERANÇA.

FACEBOOK.COM/JWTBRASIL

CARGO 816. O LÍDER EM VENDAS DA CATEGORIA.

0800-703 FORD
3673

FORD CARGO 816

Respeite os limites de velocidade.

www.fordcaminhoes.com.br

LINHA LEVES FORD CAMINHÕES.

As cargas agrícolas, que impulsionaram vendas de caminhões em 2013, movimentaram grandes volumes mas perderam em produtividade

Melhor que o esperado

O ano de 2013 surpreendeu positivamente os empresários do transporte rodoviário de cargas e mostrou-se melhor que o previsto para alguns importantes segmentos, principalmente a partir do segundo semestre

por Sonia Crespo

Lento para os negócios do transporte rodoviário de cargas entre janeiro e maio, 2013 ainda esboçou uma retração econômica no final do primeiro semestre e deixou muitos empresários do setor preocupados. Mas a partir de julho o horizonte dos negócios foi recuperando as cores e as empresas do setor recobraram seu fluxo operacional, encerrando o período com crescimento em faturamento oscilando entre 5% e 30%, segundo apurou a revista **FROTA&CIA** nesta edição – um resultado confortável dentro de uma economia que não cresce mais que 2% ao ano e alentador para o ano que só está começando: as previsões de crescimento são entusiasmadas, quase todas dentro da casa de dois dígitos. "2013 foi um ano bom para o setor, ainda que o país não haja crescido economicamente como se esperava", avalia José Hélio Fernandes, novo presidente da NTC & Logística, que tomou posse em janeiro. O dirigente só lamenta que as margens de rentabilidade vêm caindo ano a ano. "O cenário econômico mudou muito nos últimos anos, a competitividade aumentou e estamos operando com margens

ATIVA LOGÍSTICA – FARMACÊUTICOS
Frota atual: *500 veículos (próprios e agregados)*
Idade média: *5 anos*
Localidades atendidas: *mais de 1,7 mil cidades*
Tempo de mercado: *17 anos*
Crescimento em 2013: *14% no faturamento*

VIA EXPRESSA - ENCOMENDAS EXPRESSAS
Frota própria: *22 veículos*
Idade média: *3 anos*
Localidades atendidas: *todo o país*
Tempo de mercado: *8 anos*
Crescimento em 2013: *1,5 % em faturamento*

de lucro cada vez mais baixas porque o frete não acompanha a velocidade de determinados custos. Um deles é o da nova Lei 12.619 (jornada de trabalho dos motoristas). Outro é o provocado pela infra-estrutura deficitária. Outros ainda mais graves são o custo de gerenciamento de risco e os prejuízos causados pela falta de mobilidade em grandes centros urbanos", enumera.

Sob a ótica de Fernandes, alguns setores de transporte tiveram melhor performance ao longo do ano passado, como o caso do segmento de cargas fracionadas. O setor de carga agrícola, ainda que tenha impulsionado as vendas de caminhões em 2013, não alcançou resultados surpreendentes por razões óbvias, diz o dirigente: "É um setor que movimenta grandes volumes de carga e tem forte concentração de operações de transporte no primeiro semestre, em função da colheita. Se ganha no volume de viagens mas se perde na produtividade, já que há gargalos permanentes tanto nas operações de carregamento quanto de descarregamento", aponta.

TERRA MASTER – CONTÊINERES
Frota atual: *19 veículos*
Idade média: *3 anos*
Localidades atendidas: *todo o país*
Tempo de mercado: *10 anos*
Crescimento em 2013: *12% em volume de carga*

Osni Roman, presidente da Coopercarga – uma das maiores transportadoras do setor agrícola, conta que em 2013 a empresa fechou com faturamento de R$746 milhões, representando um crescimento de 22% em relação ao ano anterior, em termos de receita e de volume transportado. "Foi um ano de fatores atípicos, sendo que alguns acontecimentos vieram a impactar mais nos custos e nas rotinas das empresas de transporte, de um modo geral. O que mais nos trouxe esse impacto foi a Lei 12.619, que dispõe sobre o exercício da profissão do motorista. Ela ocasionou uma necessidade de readaptação nas estruturas, da gestão do tempo do transporte e da própria rotina dos embarcadores. Uma mudança grande para o mercado – tanto para o transportador quanto para a realidade das operações com os clientes", diz Roman.

CARVALIMA - FRACIONADAS
Frota própria: *120 veículos*
Idade média: *de 5 a 8 anos*
Localidades atendidas: *4 estados, 37 unidades*
Tempo de mercado: *24 anos*
Crescimento em 2013: *23,4% no faturamento*

Não foi nenhuma maravilha, mas pelo menos a coisa caminhou", complementa Manoel Sousa Lima Junior, presidente do Setcesp, sindicato paulista. "É evidente que existe uma boa oferta de transportadoras, o que aumenta bem a competição. Para preservar clientes e manter a margem de lucro temos de fazer mágica dentro de casa", diz.

Donizete Simon: crescimento exigiu investimentos em frota

OURO NEGRO - FRACIONADA
Frota própria: *85 veículos*
Idade média: *3 anos*
Localidades atendidas: *5 estados, 1.330 cidades*
Tempo de mercado: *13 anos*
Crescimento em 2013: *17% em volumes*

↘ FRACIONADAS DECOLAM

Segmento sempre em alta, o transporte de cargas fracionadas conseguiu ótimo desempenho em 2013, como atesta Otávio Faria Fedrizze, diretor da Carvalima: "Tivemos aumento de aproximadamente 16% nos volumes movimentados. No faturamento, crescemos 23,43% em relação ao ano anterior", conta, salientando que o resultado ficou acima do esperado inicialmente – menos que 20%.

Para Murilo Alves, diretor adjunto de mercado da Rodonaves, outra gigante nas fracionadas, o ano passado apresentou oscilações de volume de carga, que exigiram muita flexibilidade da empresa. "Em termos de crescimento, ficou um pouco abaixo da nossa expectativa, mais dentro de uma perspectiva positiva e saudável, com expansão acimade 10%", estima.

RDA TRANSPORTES - SENSÍVEIS
Frota própria: *107 veículos*
Idade média: *6 anos*
Localidades atendidas: *21 estados*
Tempo de mercado: *11 anos*
Crescimento em 2013: *0,87% ao mês, em volumes*

Já na Transminuano, que também trabalha com cargas expressas e fracionadas, a evolução no período apareceu nos volumes – 68,6 mil toneladas de carga seca – e no faturamento – R$ 60 milhões. "Crescemos 19,01% em relação a 2012", estima Jaime Krás Borges, sócio-diretor comercial da empresa, avaliando que o resultado ficou acima da projeção inicial, de expansão de 15% na receita.

O fluxo operacional começou a ganhar musculatura depois de março na Ouro Preto Transportes, e se estendeu até novembro do ano passado, recorda Donizete Luis Simon, gerente Administrativo da empresa. O volume

RODOSIDER - SEMIRREBOQUES
Frota própria: -
Idade média: *15 anos*
Localidades atendidas: *3 estados*
Tempo de mercado: *10 anos*
Crescimento em 2013: *resultado igual ao de 2012*

de cargas fracionadas movimentado foi 17,23% superior ao de 2012. "Para nós é um resultado bastante positivo", destaca o executivo, lembrando que o crescimento exigiu investimentos em frota: "Renovamos 12 veiculos, sendo alguns MAN e Mercedes, e na maioria Volvo, todos aplicados nas operações de transferência", detalha.

A rotina das operações com carga fracionada da Transpanex em 2013 conseguiu aumentar os volumes aos patamares de 2011, diz Paulo Luiz Bedin, diretor da empresa. De janeiro a dezembro, a empresa movimentou 150 mil toneladas, um crescimento de 8% em relação ao resultado de 2012. "O faturamento chegou a R$ 80 milhões, configurando aumento de 8% na receita", detalha.

↘ SENSÍVEIS CRESCEM

O forte fluxo de mercadorias no setor de telecomunicação ao longo de 2013 deu alento comercial ao Grupo RDA Transportes, especializado no segmento de cargas sensíveis. "Mais de 80% de nossas cargas foram do setor de telecomunicações e cerca de 10% do setor Hospitalar", avalia Jesus Claros, gerente de marketing. O volume de cargas movimentadas em 2013 teve um comportamento estável até julho. "Após este mês apresentou-se um crescimento de 0,87% ao mês na quantidade de volumes. Foram transportados 11,3 mil volumes no período", diz o executivo.

A reboque do crescimento dos demais segmentos de carga, André Oscar Rieth, diretor da Rodosider, transportadora especializada na movimentação de semirreboques, diz que o mercado apresentou pequena elevação nas operações, mas o faturamento se manteve estagnado ao longo do ano. "Já prevíamos esse cenário", adverte o precavido executivo, que por ora não tem planos de renovar sua frota.

A movimentação de papel e celulose também mostrou boa performance no ano passado, conta Solange Aparecida Paladino Speglich, diretora operacional da Transportes Paladino. "O período foi muito bom. O início do ano foi um pouco estabilizado, depois da metade do ano voltamos a ter crescimentos mensais", relata a executiva, revelando que a empresa transportou aproximadamente 1,5 milhão de metros cúbicos de cargas no período. "Podemos dizer que tivemos um crescimento de 15% em relação à 2012", especifica.

Osni Roman: custos impactados pela lei 12.619

COOPERCARGA - CARGAS DIVERSAS
Frota atual: *1,9 mil veículos*
Localidades atendidas: *todo o Brasil e Mercosul*
Tempo de mercado: *24 anos*
Crescimento em 2013: *22% em faturamento*

↘ SANTO REMÉDIO

Um dos maiores operadores logísticos brasileiros nos segmentos de medicamentos e cosméticos, a Ativa Logística apresentou um crescimento de 14% no faturamento de 2013, ainda que a tonelagem de carga movimentada em 2013 tenha sido a mesma de 2012. "É um resultado que estava dentro de nossas expectativas", adianta Paulo Roberto Espírito Santo, diretor administrativo.

Especializada na movimentação de contêineres e cargas em geral, a Terra Master sentiu o mercado evoluir positivamente em 2013. "Tivemos um crescimento de movimentação de cargas cerca de 12% no comparativo com o ano anterior", explica Thiago Veneziani, diretor da empresa, explicando que as demandas exigiram, inclusive, a expansão da frota:" "Adquirimos no período quatro caminhões Scania P 340 e P 370 e sete porta containers da marca Facchini", detalha.

Na Via Expressa, especializada em entregas urgentes, o período se caracterizou pelo decréscimo de 15% nos volumes de carga – 1.668.988kg movimentados no período, mas crescimento de 1,5% no faturamento, que totalizou R$ 3,1 milhões. "Um dos objetivos para o ano era melhorar a rentabilidade das operações rodoviárias", destaca Fernanda Nascimento, Assistente de marketing.

O fluxo de entregas de e-commerce na DVA Transportes obteve um crescimento de 20% no volume de carga transportada, segundo Sidelcio Munhoz, diretor Comercial.

PALADINO – PAPEL E CELULOSE
Frota atual: *84 veículos*
Idade média: *8 anos*
Localidades atendidas: *todo o país*
Tempo de mercado: *39 anos*
Crescimento em 2013: *15% no volume de carga*

COM O AGENDAMENTO, A SUA CARGA CHEGA NO DIA CERTO AO PORTO.

É rápido. É seguro. É obrigatório.

Mais segurança para a mercadoria
e tranquilidade para o caminhoneiro
durante toda a viagem.

Saiba mais em **portosdobrasil.gov.br**

Ministério da **Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Ministério dos **Transportes**

Secretaria de **Portos**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O ano do caranguejo

Nem bom, nem ruim. Empresários do setor preveem que em 2014, na pior das hipóteses, o mercado brasileiro repetirá a mesma performance no fluxo de cargas rodoviárias

por Sonia Crespo

Como se comportará o transporte rodoviário de cargas em 2014? Poucos empresários do setor conseguiram responder objetivamente à essa pergunta. No entanto, todos parecem otimistas: nenhum dos entrevistados nesta edição deixou de apresentar projeções positivas para o período.

José Hélio Fernandes, presidente da NTC & Logística, por exemplo, é bastante cauteloso ao fazer projeções: "Viveremos um ano de atrações. Temos a Copa do Mundo pela frente, e isso de certa forma nos preocupa, porque não tivemos semelhante experiência recentemente. Ao mesmo tempo teremos eleições no segundo semestre, que poderão impactar na evolução do atual cenário econômico. O país certamente não vai parar, mas temos a impressão que vai andar meio de lado. Ainda assim, preferimos manter expectativas otimistas", observa.

Sidelcio Munhoz: em 2014, terceiro centro logístico

DVA – E-COMMERCE
Frota atual: *40 veículos*
Idade média: *3 anos*
Localidades atendidas: *5 estados*
Tempo de mercado: *25 anos*
Crescimento em 2013: *20% no volume de carga*

Da mesma forma pensa Manoel Sousa Lima Junior, presidente do Setcesp: "Certamente teremos o crescimento vegetativo, mas sinceramente não vejo como superar 2013, ainda mais com o megaevento esportivo pela frente", objeta, explicando que em todos os países onde foi realizada a Copa do Mundo nos últimos 12 anos os índices econômicos caíram no ano do evento. "A demanda da copa do mundo não cobrirá as expectativas. Sinceramente, acredito que não será um ano espetacular", resume. "O ano começa bem, por enquanto", diz. De janeiro a junho, as demandas de transporte estão fortemente concentradas no agronegócio. Mas a expectativa do empresário está no segundo semestre: "De agosto a dezembro não teremos feriados prolongados e é o período no qual se concentra a maior demanda de comércio", justifica.

TRANSMINUANO - FRACIONADAS
Frota atual: *238 veículos*
Idade média: *4 anos*
Localidades atendidas: *seis estados*
Tempo de mercado: *40 anos*
Crescimento em 2013: *19% em faturamento*

↘ TECNOLOGIA REFORÇADA

Para os dirigentes da RDA Transportes, a expectativa para 2014 é a melhor possível. "Haverá uma grande demanda de tecnologia neste período. Mantemos projeção de crescimento de 15%, até o final do primeiro semestre", estima o diretor Jesus Claros. Também a Coopercarga anuncia projeções de crescimento similares, de 15%, no período em análise.

Mesmo com o foco na Carga Aérea, a Via Expressa quer, pelo menos, repetir os resultados de 2013: "Se houver um ticket médio dentro do esperado, estaremos satisfeitos com o resultado", destaca Fernanda Nascimento.

Para as empresas Ativa Logística, Ouro Negro e Terra Master, a previsão é de ampliar as operações em 20%. Mas Thiago Veneziani, da Terra Mas-

VELOCE – OPERADOR LOGÍSTICO
Frota atual: *475 carretas tipo 'sider', 4 cavalos mecânicos e 660 agregados*
Idade média: *de 3 a 6 anos*
Localidades atendidas: *seis estados brasileiros e Argentina*
Tempo de mercado: *4,5 anos*
Crescimento em 2013: *30% no faturamento*

ter, não credita um possível crescimento operacional aos eventos esportivos que se aproximam. Para ele, a Copa do Mundo no país irá piorar com o trânsito e a rotina das operações. André Rieth da Rodosider concorda: "O evento poderá frear as atividades, pois teremos mais feriados na cidades-sede, e não será a Copa do Mundo que conseguirá aumentar o consumo interno de bens duráveis", diz.

GEFCO - OPERADOR LOGÍSTICO
Frota atual: *306 veículos*
Idade média: *7 anos*
Localidades atendidas: *Brasil, Argentina e Chile*
Tempo de mercado: *15 anos*
Crescimento em 2013: *20% em faturamento*

↘ NÓ URBANO

Paulo Bedin, da Transpanex, também considera a interferência dos eventos esportivos e acredita que na melhor das hipóteses sua empresa repetirá o desempenho de 2013: "Nossa expectativa é de um crescimento em torno de 8%, mas com a preocupação de um possível comprometimento dos negócios durante o período, podendo impactar nos resultados do ano", analisa. "Em princípio, tanto as atividades produtivas como as comerciais do país se reduzirão nos períodos de jogos, provocando baixa considerável dos volumes, movimentação e negócios para o nosso tipo de atividade", complementa. "Provavelmente teremos um freio neste período", concorda Solange Paladino.

Para quem se dedica a entregas expressas, a preocupação com os megaeventos é maior: "Nas cidades como Rio de Janeiro e São Paulo será bem complicado a mobilidade urbana. Vai sem dúvida prejudicar o desempenho das coletas e entregas", antevê Jaime Krás Borges, da Transminuano.

Fedrizze, da Carvalima, acredita em crescimento, porém mais contido que o registrado em 2013. "Para 2014 estamos esperando um crescimento menos otimista, na ordem de 10%. Vai ser um ano que mês a mês terão que ser revistas as metas", explica. Fedrizze diz que mesmo que a Copa do Mundo gire a economia do país, haverá o Carnaval em março e uma grande quantidade de feriados, além de eleição, que podem atrapalhar e diminuir o crescimento.

Paulo Bedin: Eventos esportivos poderão frear os negócios

TRANSPANEX - FRACIONADAS
Frota atual: *340 veículos*
Idade média: *4,5 anos*
Localidades atendidas: *regiões Sudeste e Sul*
Tempo de mercado: *63 anos*
Crescimento em 2013: *8% no faturamento*

↘ FROTA A POSTOS

"Já compramos mais veículos e equipamentos e já estamos com funcionários treinados para as operações", adianta a animada Solange Paladino, da Transportes Paladino, que projeta uma expansão comercial para este ano de 10%. Para Paulo Guedes, da Veloce, o evento esportivo mundial não proporcionará aumentos sobre nossos negócios de forma direta. "No entanto, poderá afetar o nível de produção, em função das paralisações", pondera. Mesmo assim arrisca alto: a projeção de crescimento da empresa é de 19%.

Em 2014, a DVA Transportes concentrará os seus esforços para consolidar a divisão DVA LOG, com a possível inauguração de um terceiro centro logístico, adianta Sidelcio Munhoz. Na Rodonaves, o diretor Murilo Alves diz que este ano apresentará grandes desafios de planejamento, visto que temos Carnaval, Copa e Eleições. "Esperamos um resultado semelhante a 2013, acima de 10 % de crescimento", estima. Para a Transminuano, Jaime Krás Borges faz uma projeção mais contida que seus pares: "Esperamos crescer em torno de 10%".

Este ano, a Gefco Brasil trabalha com a meta de crescer mais 20% nos negócios, com uma novidade operacional: "Sempre optamos por trabalhar com uma frota terceirizada, em caráter de exclusividade com alguns parceiros selecionados. Contudo, 2014 marca o investimento da empresa em sua frota própria, garantirá maior produtividade da frota", antecipa Rodrigo Marquini.

RTE RODONAVES - FRACIONADAS
Frota atual: *745 veículos*
Idade média: *3,5 anos*
Localidades atendidas: *regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste*
Tempo de mercado: *33 anos*
Crescimento em 2013: *acima de 10% em faturamento*

Murilo Alves: ano será de grandes desafios de planejamento

Motivos para comemorar

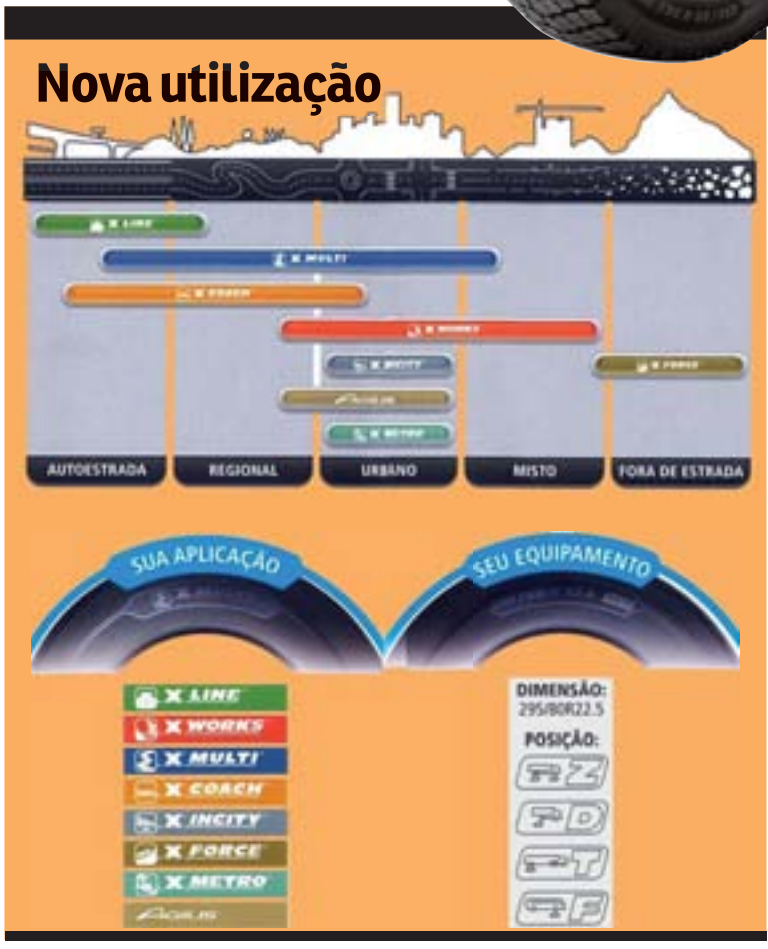
A Michelin alcança a marca histórica de 1 milhão de pneus vendidos no mercado de reposição em 2013 e inicia a renovação de seu portfólio com o novo X Multi D

por José Augusto Ferraz

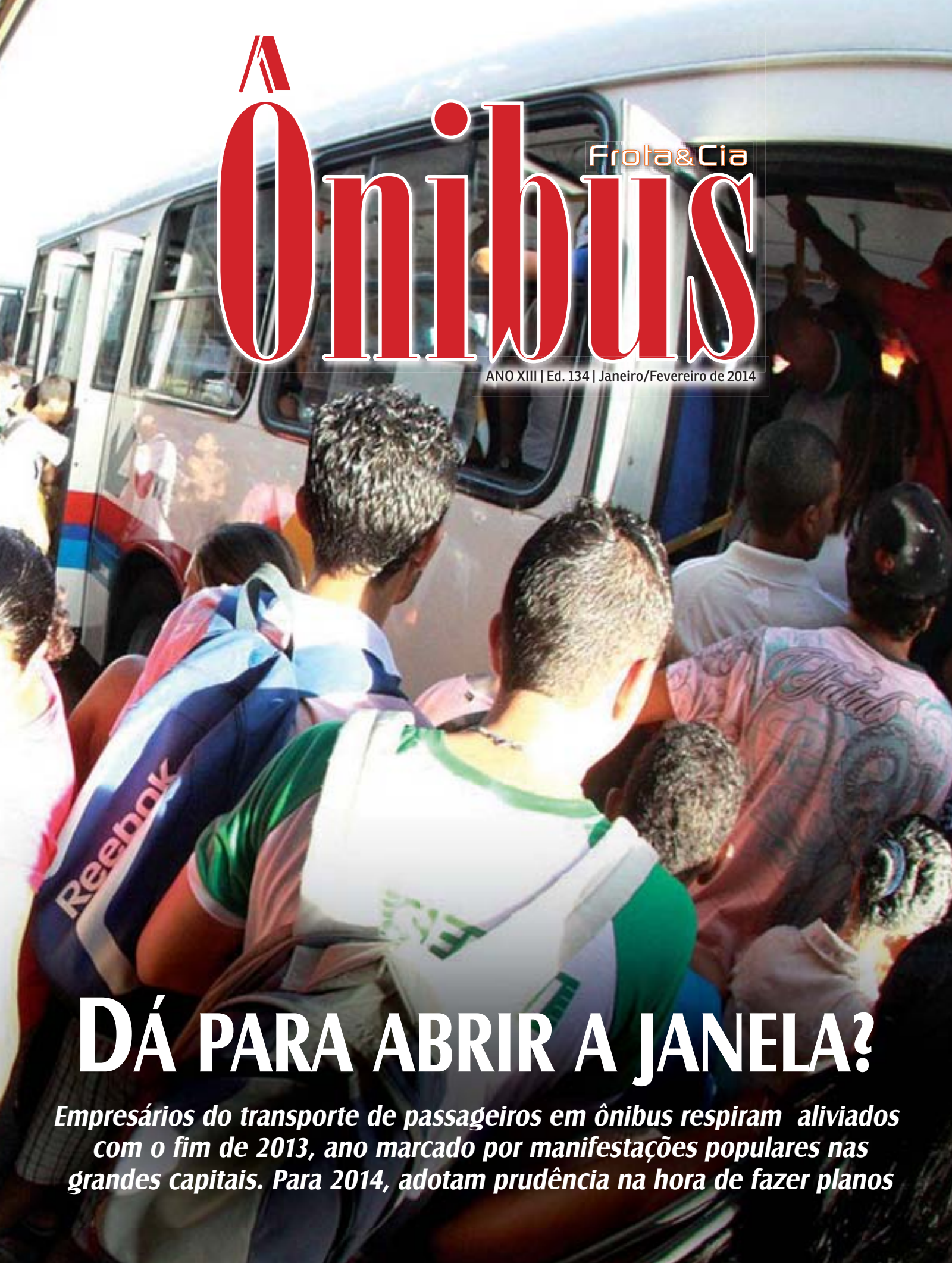
Quase no apagar das luzes de 2013, a Michelin aproveitou para fazer um balanço do período e antecipar algumas novidades para o ano que inicia. Entre outras conquistas, a fabricante francesa de pneus comemorou a marca histórica de 1 milhão de unidades vendidas no mercado brasileiro de reposição e outras 500 mil unidades para as montadoras de caminhões e ônibus. O volume representa um crescimento de 23% nas vendas, em comparação ao ano de 2012, na visão de Feliciano Almeida, diretor de Marketing e Vendas de Pneus para Caminhões e Ônibus América do Sul da Michelin. Contribuiram para essa boa performance a evolução de 9% no PIB agrícola, que alavancou as vendas de caminhões pesados, aliado à manutenção dos juros baixos do PSI Finame.

↘ RENOVAÇÃO DO PORTFÓLIO

Outro fator importante é o investimento de € 1 bilhão, anunciado para o período de 2012 a 2017 e destinado, em boa parte, para a expansão da capacidade produtiva da fábrica de Campo Grande, no Rio de Janeiro. Até 2015, a unidade deverá alcançar uma produção de 2 milhões de pneus, cerca de 30% a mais que a capacidade atual. "Os planos também incluem a renovação de 85% do portfólio da marca nos segmentos urbano, rodoviário e misto, voltados para o transporte de cargas e passageiros. E uma maior oferta dos dois sistemas de recapagem oferecidos pela empresa, o Recamic e o Refil", comenta o diretor.



O primeiro fruto dessa nova geração é o pneu Michelin X Multi D, que chega às revendas incorporando inúmeras melhorias. Indicado para uso trativo, em aplicações urbanas e rodoviárias e oferecido na dimensão 295/80 R22.5, ele conta com novo desenho e uma banda de rodagem 17mm mais larga, que proporcionam mais força e mobilidade. Sua escultura mais robusta, fabricada com composto de alta perfomance, combinada com a maior área de contato com o solo proporcionam um rendimento até 10% superior na primeira vida, segundo o fabricante. E o novo desenho da banda, com sulcos em forma de "V" permitem uma melhor drenagem da água e mais conforto e segurança. O novo X Multi D é o primeiro a adotar a nova nomenclatura Michelin, mais simples e eficiente que a anterior, por incorporar inúmeras informações, inclusive na própria carcaça do pneu *(ver quadro)*.



Ônibus
Frota&Cia
ANO XIII | Ed. 134 | Janeiro/Fevereiro de 2014

DÁ PARA ABRIR A JANELA?

Empresários do transporte de passageiros em ônibus respiram aliviados com o fim de 2013, ano marcado por manifestações populares nas grandes capitais. Para 2014, adotam prudência na hora de fazer planos

EDITORIAL

Transporte em chamas

Balanço divulgado pela São Paulo Transporte (SPTrans) revelou que 32 ônibus coletivos urbanos foram queimados na capital paulista durante o primeiro mês de 2014 – mais de um veículo por dia. É um resultado superior ao total de ônibus chamuscados ao longo de todo o segundo semestre de 2013, no município. Praticamente 100% dessas ações são isoladas e ocorrem em bairros da periferia da cidade, entre as 20h e 6h da manhã.

O vandalismo desses ataques começou assustando os passageiros dos coletivos, mas agora aterroriza os motoristas, que se vêem obrigados a fazer bizarros desvios nos itinerários, cobradores, que saem de manhã de suas casas sem saber ao certo se retornarão e toda a sociedade local.

É uma realidade trágica e ao mesmo tempo patética, essa que vivemos, se considerarmos que quem queima ônibus está destruindo não apenas o patrimônio da sociedade mas também seu próprio meio de transporte. Todos nós, mesmo que tenhamos carro, vez por outra acabamos tomando um coletivo.

E a cada queima, os bárbaros do asfalto tiram da frota mais veículos, que certamente não serão repostos facilmente pelas operadoras de transporte, tendo em vista o perigo de que novas compras virem um punhado de cinzas, novamente.

Já está na hora de tomar medidas mais severas contra essas ações depredatórias. As polícias municipal e estadual tem de mexer em comum acordo, tem de se espalhar intensivamente e coibir, de uma vez por todas, esse comportamento antissocial e antidemocrático de baderneiros que não se importam nem com seus próprios familiares.

Sonia Crespo

SUMÁRIO

26 TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS
Segmento de transporte de passageiros respira aliviado com o fim de 2013

30 CARROCERIAS
Nova planta da Comil em Lorena (SP) entra em produção de ônibus urbanos

32 ENCARROÇADORAS
Marcopolo lança sexta geração do Torino e aposenta a marca Ciferal

34 SISTEMAS DE GERENCIAMENTO
Biometria de reconhecimento facial é adotada para combate à fraude

Ônibus Frota&Cia

DIRETORIA
Diretores
José Augusto Ferraz
Solange Sebrian

REDAÇÃO
Diretor de Redação e Jornalista Responsável
José Augusto Ferraz (MTB 12.035)
joseferraz@frotacia.com.br

Editora
Sônia Crespo
sonia.crespo@frotacia.com.br

Redatora
Valeria Bursztein
valeria@frotacia.com.br

ARTE
Editor
Sandro Mantovani (MTB 29.530/SP)

COMERCIAL
Diretora
Solange Sebrian
solange@frotacia.com.br

CIRCULAÇÃO
Gerente
José Carlos da Silva
josecarlos@frotacia.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Gerente
Edna Amorim
edna@frotacia.com.br

Assinaturas e Alterações de Dados Cadastrais
Serviço de Atendimento ao Assinante
Fone/Fax: (0**11) 3871-1313
E-mail: circulacao@frotacia.com.br
ASSINATURA ANUAL: R$ 150,00 (12 edições)
Preço do Exemplar Avulso: R$ 12,50

REDAÇÃO, PUBLICIDADE, CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ministro Godói, 507 (Água Branca)
05015-000 – São Paulo – SP – Brasil
Fone/Fax (0**11) 3871-1313
Home page: www.frotacia.com.br

FROTA&Cia ÔNIBUS é uma publicação mensal da Editora Frota Ltda, de circulação nacional e controlada, enviada a empresários e executivos em cargos de direção de empresas envolvida com o transporte rodoviário, de passageiros e cargas. Circula também junto a frotistas de veículos comerciais, ligados à indústria e ao comércio, de compradores e fornecedores de produtos e serviços para a indústria do transporte.

Direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações integrantes tanto da versão impressa quanto virtual, sema prévia autorização dos Editores. Matérias editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais não tem qualquer vinculação com material publicitário. Conceitos expressos em artigos assinados e opiniões de entrevistados não são necessariamente os mesmos de FROTA&Cia ÔNIBUS.

Impressão – Gráfica Mundial Ltda.
Tiragem – 13.000 exemplares
Circulação – Janeiro/Fevereiro de 2014

Parte integrante da revista **FROTA&Cia**
Circula como encarte, junto com a
Edição Nº 174 de janeiro/fevereiro de 2014

Dispensada de emissão de documentos fiscais, conforme Regime Especial
Processo SF – 908092/2002

Bilhetagem chega a Rio Preto

O transporte urbano da cidade de São José do Rio Preto (SP) está adotando a bilhetagem eletrônica na sua frota de 240 veículos e chamou a especialista Digicon para implantar a solução. A modernização do sistema foi encomendada pelo Consórcio RioPreTrans e a previsão é que até julho deste ano a iniciativa esteja funcionando, sendo que já em março a primeira fase estará concluída. "Uma das propostas é diminuir o volume de dinheiro a bordo, dando maior agilidade e segurança aos usuários e controle às empresas que gerenciam o processo", diz o gerente de produtos da Digicon, Hélgio Trindade Filho.

DF reforça a frota com CAIO

A Caio Induscar está produzindo, juntamente com a Mercedes Benz do Brasil, um pedido de 496 ônibus para o Consórcio HP-ITA, que venceu a licitação da Bacia 3, no Distrito Federal. Os veículos atenderão ao Núcleo Bandeirante, Samambaia, Riacho Fundo I e II e Recanto das Emas. No lote, 399 carrocerias são do modelo Apache Vip, com capacidade para 80 passageiros. Outros 40 ônibus serão Millennium BRT Articulados, com capacidade para 139 pessoas. Para completar o pedido, serão produzidas mais 57 carrocerias Foz Super. Já foram entregues, cerca de 100 carrocerias para o cliente.

Urbanos Agrale chegam à Colômbia

A Agrale comemorou a entrega das primeiras oito unidades, de um total de 161 novos ônibus urbanos, para a ETIB, operador do Sistema Integrado de Transporte Público de Bogotá, na Colômbia. Os ônibus, do modelo Agrale MA 8.7 Euro V, serão utilizados nas linhas alimentadoras do Transmilênio, sistema BRT local. O chassi MA 8.7 conta com tamanho diferenciado e PBT de 8.700 kg, que permite maior agilidade no trânsito que os ônibus convencionais. O modelo tem motor Cummins ISF 3.8 Euro V, câmbio Eaton de cinco marchas, direção hidráulica, sistema de freio ABS e tanque de combustível de 150 litros.

Ônibus chinês made in Brasil

A montadora chinesa BYD Co. deve investir até US$ 100 milhões na construção de planta no Brasil com capacidade para até 4 mil ônibus elétricos por ano. De acordo a divulgadas, a empresa estaria em negociações com as autoridades locais sobre detalhes do investimento. Em novembro de 2013, a BYD iniciou a produção de ônibus elétricos nos Estados Unidos. O plano da empresa para o Brasil envolve a compra de uma fábrica existente e a construção de uma nova.

Roupagem nova

O grupo Ouro e Prata, composto pelas empresas Viação Ouro e Prata, Tracisa, Viopex CatSul, Tapajós, TECAT Indústria Naval e Cais Café, ganhou nova identidade visual: o estúdio de design Bergamota Essência de Marca consolidou recentemente a arquitetura de marca do grupo e desenvolveu posicionamento, identidade visual e linguagem de comunicação de cada uma das iniciativas.

Se você tem um veículo usado, como: moto, van, ônibus ou micro-ônibus, prepare-se para uma boa notícia. Agora você pode parcelar o pagamento do Seguro DPVAT. Ficou mais fácil manter seu veículo regularizado e garantir a indenização para vítimas de acidentes de trânsito.

Agora dá pra parcelar o Seguro DPVAT de motos, vans, ônibus e micro-ônibus, usados.

Saiba mais em
dpvatsegurodotransito.com.br

SAC DPVAT 0800 022 12 04

Seguro DPVAT
Seguradora Líder

Página virada

Envolvendo os segmentos urbano, rodoviário e fretamento, o segmento de transporte rodoviário de passageiros respira aliviado com o fim de 2013 e adota prudência na hora de fazer planos para 2014

Texto: Valeria Bursztein

O ano de 2013 definitivamente não vai deixar saudades no setor de transporte de passageiros. Cada um dos segmentos – urbano, rodoviário e fretamento – penou para ultrapassar os obstáculos que foram rolando para o seu meio fio. Um cenário econômico mais enviesado, com aumento de custos operacionais, condições de crédito menos atrativas e usuários mais críticos e desejosos por uma maior participação e transparência nos processos decisórios marcou o ano com notas de preocupação entre todos os envolvidos.

Os acontecimentos experimentados pelo transporte coletivo urbano em todo o país talvez sejam emblemáticos do ritmo tumultuado que marcou 2013. Diretor superintendente da NTU (Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos), Marcos Bicalho diz que 2013 "foi singular". Segundo ele, a entidade ainda não fechou os números realtivos ao ano passado. "Um dos principais pontos que marcou o período anterior foi a desoneração de tributos que começou a vigorar e que indicou um primeiro passo do governo em prol do setor, apesar de já termos no âmbito municipal e estadual outras desonerações fiscais", avalia ele.

Se por um lado os protestos que eclodiram pelo país tiraram da inércia todas as esferas do poder público também foram fundamentais para o aquecimento da discussão em torno da qualidade do transporte coletivo. Por outro lado, as manifestações congelaram o aumento das tarifas, considerada imprescindível pelos operadores do transporte coletivo urbano.

Unilateralidade

"Vejo um problema seríssimo pela frente", antecipa o diretor da Expresso Medianeira, José Luiz Saccol. A empresa atua na cidade de Santa Maria (RS), que tem volume equivalente de 100 mil passageiros/dia. "Parece que o governo federal quer proteger apenas o cidadão, inclusive aquele que faz bagunça, em detrimento do patrimônio. Temos uma inflação próxima aos 6%, aumento de 14% no valor do diesel, o salário mínimo subiu 8% e, aqui, arcamos ainda com o mínimo regional, que no Rio Grande do Sul subiu 12%, sem a possibilidade de reajuste de tarifa", lamenta.

Segundo ele, a empresa atua há 62 anos e já enfrentou outras vicissitudes. "Mas este momento é particularmente complexo porque evidenciou o usuário, que não participava da discussão. Já tínhamos passado por dificuldades de negociação com o poder público, mas agora existe a necessidade de dialogar com essa população que tem direitos, mas que desconhece o lado de quem

Qualidade do transporte coletivo urbano foi uma das pautas do ano passado

opera o sistema e que investe para manter o serviço em funcionamento".

A empresa conta com 130 ônibus articulados, com idade média de 5,5 anos, sendo 85% dos chassis da marca Mercedes e o restante da VW. "Anualmente renovamos a frota em 10% ao ano, mas no ano passado ficamos apenas em 4,5%". Saccol conta que 2013 não foi ruim em termos de volume de passageiros, mas deixou a desejar em termos de receita em função da adoção do modelo de integração total. "Para cada passagem paga pelo usuário, ele tem direito a mais uma perna, que é a integração. Em uma conta rápida, podemos dizer que o crescimento no volume de passageiros foi de 6,93% de 2012 para 2013, mas o percentual de pessoas que deixaram de pagar em função da passagem integrada chegou a 9,84%, sem considerar as gratuidades que já existiam. E essa perda é absorvida por nós, operadores, que estamos sem aumento de tarifa já há dois anos", reclama.

Grandes projetos

Sobre as iniciativas federais de investimentos, como o PAC mobilidade, Bicalho, da NTU, volta a afirmar que intervenções pontuais podem gerar resultados surpreendentes. "Temos percebido uma preferência pelas grandes obras e projetos. Mas identificamos que, mesmo que se implante uma série de corredores estruturais nas principais cidades brasileiras, o funcionamento desses corredores dependeria da existência de uma rede de alimentação, que embarque usuários nas periferias e os transfira para os corredores estruturais ou mesmo a migração entre dois corredores estruturais. Temos a preocupação de alinhar a qualidade desses dois tipos de serviços", diz.

Foi esse o objetivo da NTU ao propor ao governo a implantação de 4 mil quilômetros de faixas exclusivas, em 46 capitais brasileiras com mais de 500 mil habitantes. "Acredito que teremos uma resposta positiva, pois é uma solução que traz resultados positivos em curto prazo, que é o que a população está esperando dos governantes: respostas mais rápidas", diz o representante da NTU.

O setor também vive a expectativa da tramitação nas esferas públicos do REITUP (Regime Especial de incentivos para o Transporte Coletivo Urbano), que prevê

Victorino Saccol, Diretor da Expresso Medianeira: "Estamos sem aumento de tarifa já há dois anos"

desonerações federais, estaduais e municipais que podem chegar a ter um reflexo de 12% no valor da tarifa. "Estamos na fase final, mas existem sinais de que o governo vem resistindo a dar prosseguimento ao processo. Nossa expectativa é que isso ande porque os prefeitos também estão sintonizados com esta proposta, uma vez que vivem hoje uma situação complicada, com desequilíbrio econômico-financeiro do sistema de transporte de ônibus e a pressão social", analisa Bicalho.

Quanto ao futuro, Bicalho admite estar preocupado. "Neste princípio de ano estamos enfrentando dificuldades para o realinhamento de tarifas em várias cidades. Há empresas com dificuldades para honrar compromissos, como em Goiânia, onde algumas companhias tiveram dificuldades para pagar o 13º salário, sem considerar o agravante que teremos o início dos dissídios coletivos. Enquanto as empresas têm fôlego para tocar, tudo bem, mas isso pode mudar rapidamente". Ele conclui: "Acredito que 2014 será um ano difícil, mas nem por isso desanimamos. Esperamos que o governo federal não venha com o posicionamento do ano passado, pressionando as prefeituras a congelarem as tarifas"

Contínuo segue forte

Quem também deixa 2013 para trás com certo alivio é o segmento de fretamento. Para o diretor da Ipojucatur Transportes e Turismo, Danilo Tamelini, as restrições de circulações para o ônibus de fretamento impostas pela prefeitura de São Paulo desde 2009 somadas às novas faixas exclusivas dificultaram a vida de quem faz fretamento. "A prefeitura está focada 100% no transporte urbano e não quer escutar nenhum outro segmento. As linhas estão mais demoradas, há mais ociosidade e os passageiros começam a estar insatisfeitos. Está complicado, acredito que este ano será bem decisivo para o nosso segmento", reclama.

No caso da Ipojucatur, o fretamento contínuo garantiu o resultado positivo durante 2013. "Tivemos um pequeno aumento no volume de passageiro e também no faturamento, em função de novos contratos, com volume de cerca de 220 mil passageiros transportados por mês". A empresa investiu na compra de 45 carros, sendo 43 para o contínuo e dois para o eventual. A frota da empresa tem 245 veículos, predominantemente VW e Mercedes Benz.

O gerente comercial da Abbatur Transporte e Turismo e Locações, Gerson Raulino, concorda que o segmento registrou leve crescimento. "Temos visto um crescimento pequeno no mercado de turismo e fretamentos, algo em torno de 5% anuais". Segundo ele, a empresa com sede em Curitiba (PR) e que atende há nove anos todo o Brasil fez investimentos em torno de R$ 2 milhões em renovação e aumento da frota, atualmente composta por 21 veículos.

Para 2014, os empresários estão para lá de prudentes. Nem mesmo a realização da Copa do Mundo os anima, uma vez que ainda não conseguiram identificar o bônus do ônus que lhes será demando. "Estamos apreensivos com a Copa do Mundo, pois não sabemos ainda se haverá toda a demanda que se espera. Mas estamos nos preparamos, com um aumento de 15% da frota e treinamento de colaboradores em língua inglesa. Nossa expectativa é de crescimento de 23% no faturamento diante a 2013", acredita o gerente comercial da Abbatur.

Já Tamelini é mais cético. "Na Ipojucatour resolvemos não investir em função da Copa do Mundo porque não há nenhum benefício. Imagine a situação: investimos em novos carros para rodar um mês, sem incentivo nenhum do governo, e depois? O que faremos com os carros? De qualquer forma, temos frota suficiente para dar conta

da demanda". Indiferente às indefinições, a empresa toca o barco e deve continuar seu plano de renovação de frota, hoje com 5,2 anos de idade média. "Precisamos substituir alguns carros antigos, mas, infelizmente, hoje as taxas do Finame não são mais tão atrativas e o financiamento só abrange 90% do valor e não mais 100% como antes".

A novela das licitações

Com dificuldades similares quanto a aumento de custos operacionais e a concorrência com o modal aéreo, o segmento de transporte rodoviário de passageiros aposta que 2014 não deve diferir muito de 2013. O novo presidente da ABRATI (Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros), Paulo Porto Lima, afirmou que o mercado em 2013 comportou-se "totalmente estável, sem grandes alterações. Em 2013, o principal problema foi a insegurança jurídica gerada pelo anúncio da licitação das linhas. O edital continha muitas imprecisões e a ABRATI encaminhou sugestões para tentar ajustar o edital à realidade do mercado. Infelizmente nem todas as considerações foram acatadas", lamenta, sem acreditar que haverá grandes mudanças este ano. "O mercado deve manter-se no mesmo patamar de 2013". A associação ainda não compilou os dados referentes ao ano passado e, assim, prefere abster-se de emitir uma avaliação mais detalhada.

De fato, a indefinição anda tirando o sono de muita gente e postergando investimentos. "Devido às incertezas com relação ao marco regulatório e à realização do processo de licitação das linhas federais, não faremos investimento em frota em 2014", afirmou o diretor-executivo da Auto Viação 1001, Heinz Kumm Junior. A 1001 foi uma das empresas que performou positivamente em 2013, com volume de 31,5 milhões de passageiros transportados.

A retração de investimentos também foi estratégia da Viação Pernambucana Transporte e Turismo, que adquiriu "apenas um ônibus para renovar a frota de 30 veículos, abaixo do nosso padrão de renovação de três a quatro veículos/ano", comenta o diretor da empresa, João Jodailson Caldas Olim de Oliveira. A Pernambucana opera quatro linhas, atendendo cidades do interior do Ceará, Pernambuco e da Bahia. "Ano passado, devido ao aumento da concorrência, transportamos 348.265 passageiros, uma redução de 4,2%", informa. Oliveira acredita que o aumento nos preços dos insumos e a fuga de passageiros para o segmento de vans sejam os fatores que culminaram no resultado pouco generoso com a empresa. Entretanto, para 2014, a história será diferente: "Queremos crescer na faixa de 4 a 5%", promete.

Paulo Porto Lima, presidente ABRATI: "2013 foi totalmente estável, sem grandes alterações"

O transporte clandestino e aumento da frota de carros de passeio no Brasil são apontados pelo gerente de Vendas e Linhas da Águia Branca, Thiago de Souza Candido, como outros fatores a intimidar o desempenho das empresas de transporte rodoviário de passageiros. A empresa de origem capixaba, entretanto, fechou o ano passado no azul, com elevação de quase 5% no faturamento, mesmo tendo registrado queda de 0,5% no volume de passageiros transportados, cuja média chega a 30 mil por dia. "Não há expectativa de crescimento para 2014. A previsão é de estabilidade, sem investimentos em aumento de frota", antecipa Candido. A frota atual da Águia Branca é de 725 veículos, com idade média de 4,3 anos

Intervenções pontuais, como faixas exclusivas, podem gerar resultados surpreendentes

O primeiro milhão

Na contramão da uma grande parcela de empresas do segmento, a Viação Xavante, transportadora mato-grossense que atua em Mato Grosso, Goiás, Brasília, Pará e Tocantins, comemorou a façanha de ultrapassar a casa de um milhão de passageiros transportados, 8,1% a mais de aumento na comparação com 2012. "Foi um ano de muita expectativa e insegurança, mas foi muito bom para nosso setor e principalmente em nossa região, pois com o surgimento do agronegócio tivemos crescimento de passageiros transportados", diz o diretor da empresa, José Eduardo Pena.

A empresa injetou recursos na renovação de 15% frota de 87 veículos, com a aquisição de 14 novas unidades. "Temos uma política de renovação de frota anual em torno de 20%, índice que não atingimos em 2013 devido à insegurança das licitações Estadual e Federal, mas este ano, com a Copa do Mundo e provavelmente o encerramento do processo licitatório em Mato Grosso, devemos renovar em torno de 25% da frota", adianta Pena. De acordo com as projeções para este ano, se tudo correr bem, a Xavante deve registrar aumento de 15 a 20% de passageiros transportados e de 25 a 30% no faturamento.

Fonte de polêmicas, a Copa, entretanto, é vista com bons olhos também por Kumm Junior, executivo da 1001. "Será um evento importantíssimo para o Brasil. Estamos estruturados para uma oferta adequada de ônibus para as cidades onde serão realizados os jogos, assim como para as regiões turísticas", prevê. É esperar para ver o que 2014 reserva.

PneuShow
Recaufair
11ª Feira Internacional da Indústria de Pneus
Lançamentos | Equipamentos | Manutenção | Reforma | Reciclagem
TODOS OS CAMINHOS DO PNEU
23-25 | Abril | 2014
14 às 21h
EXPO CENTER NORTE
São Paulo • SP
www.pneushow.com.br
Serviço de Atendimento ao Visitante
(11) 2226-3100 • sav@francal.com.br
Feira Simultânea
Expobor
expobor.com.br
PROMOÇÃO / ORGANIZAÇÃO
PARCERIA
COLABORAÇÃO
APOIO
MONTADORA OFICIAL
Francal Feiras
ARESP
NTC
ABR
AREBOP
ANIP
FETCESP
Estrutural
OPERADORA DE VIAGEM
CIA. AÉREA
AFILIADA À
LOCAL DE REALIZAÇÃO
LAN
TAM
UBRAFE
SINDIPROM

Perto dos clientes

Calegaro: conceito de montadora na nova planta da Comil

Próxima das principais montadoras de chassis de ônibus, a nova planta de carrocerias da Comil, em Lorena (SP) inova nos processos produtivos e se prepara para ampliar sua participação no segmento de urbanos

Texto: Sônia Crespo

Inaugurada em meados de dezembro de 2013, a fábrica de ônibus urbanos da Comil em Lorena(SP) vive atualmente o período de rump up na produção. No final de janeiro, saiu da linha de montagem o primeiro ônibus Svelto. Até meados no ano, a meta é ampliar o ritmo que poderá alcançar a capacidade instalada de 10 unidades por turno, adianta Silvio Calegaro, CEO da empresa.

Detalhadamente projetada antes de sua implantação, a unidade inicia as atividades com três fortes vetores de crescimento: a vantagem geográfica, mais próxima das principais montadoras de chassis de ônibus do país, a exclusividade na fabricação de versões urbanas, com vistas à expansão do share nesse nicho, e a introdução de novas tecnologias de produção, como a linha de montagem tracionada automaticamente, auxiliada por sistemas robotizados – técnica até então inédita nas fábricas de carrocerias do país, segundo a fabricante.

"Conseguimos uma boa vantagem logística na escolha da localização, em relação à nossa planta de Erechim (SC), pois aqui estamos muito próximos de Resende e de São Bernardo do Campo", explica o dirigente, referindo-se às fábricas

Até meados do ano, o ritmo de produção de carroceiras na planta de Lorena poderá alcançara capacidade instalada de 10 unidades por turno

A unidade produzirá os modelos urbanos Svelto (foto) e Midi

de chassis de ônibus da Volkswagen e da Mercedes, respectivamente. A nova localização certamente ajudará a encarroçadora a cumprir a meta de dobrar sua participação no segmento de ônibus urbanos, já em 2014. Lorena também será a nova base para ampliar as exportações de ônibus urbanos, diz. "O ano de 2013 foi bastante complicado. Para este ano esperamos que o mercado em geral reaja, ainda que tenhamos que suplantar os eventos do Carnaval, da Copa do Mundo e das Eleições, que tiram o foco de todo mundo", comenta o executivo. Instalada em um terreno de 210 mil m2 no Vale do Paraíba, na rodovia Presidente Dutra, a nova planta da Comil consumiu R$ 110 milhões de investimentos, gerará 500 empregos diretos e 1.000 indiretos. A unidade produzirá os modelos urbanos Svelto e Midi.

Inovação

Calegaro chama a atenção para o novo processo de produção que está sendo introduzido em Lorena: "Estamos desenvolvendo os processos de produção há mais de cinco anos e introduzimos o conceito de montadora na nova planta, uma tecnologia de produção totalmente diferente daquela utilizada até hoje pelas fabricantes de ônibus", destaca. "Desejamos inaugurar aqui na cidade uma nova era de desenvolvimento". A produção modularizada de ônibus urbanos, com suas devidas customizações, na certa será um ganho de competitividade para a fabricante, que ganhará em qualidade e em velocidade. "Teremos uma redução do quadro de mão-de-obra especializada", acrescenta, sem quantificar esse percentual. "Aprender a fazer ônibus com menos mão-de-obra é questão de sobrevivência", observa Calegaro.

Enquanto isso, a planta de Erechim manterá a produção de ônibus BRTs e de rodoviários. "Ali se manterão as linhas de ônibus mais artesanais", define. A fábrica catarinense manterá o volume de produção de seis unidades diárias. Calegaro diz que a carteira de pedidos de BRTs ocupa toda a produção desses veículos até junho deste ano. Ao longo de 2013, a Comil produziu 3.326 carrocerias de ônibus, praticamente o mesmo resultado de 2012, quando a encarroçadora fabricou 3331 ônibus. A maior fatia da produção do ano passado coube às versões urbanas (1.256 unidades), seguida pelos modelos rodoviários (1.128 veículos), intermunicipais (498) e Microônibus (444). De 2012 para 2013 a Comil teve um crescimento em sua receita bruta na casa de 13%.

Estreia calorosa

Nem bem inaugurada, a novíssima planta da Comil já fez sua primeira entrega, em dia quente de verão: um dos cinco Sveltos (foto) que serão produzidos na unidade de Lorena (SP) para a empresa Samaúma Locadora (PA). Montado sobre chassis Volkswagen 15-190 EOD EURO V, o carro tem em sua configuração 46 poltronas do tipo urbano, encosto alto, iluminação por lâmpadas de LED e acesso único na parte dianteira do veículo. As unidades fazem parte de um lote de 50 veículos encomendados pela empresa e que seguem direto para os canteiros de obras da Usina de Belo Monte, no município de Altamira, para atender as demandas de fretamento e locação. As 45 outras unidades encomendadas já foram produzidas na fábrica da Comil em Erichim (MG). Da frota de 120 ônibus da Samaúma, 115 são Comil.

(Valeria Bursztein)

Um clássico renovado

Marcopolo lança sexta geração do Torino e substitui a marca Ciferal por Marcopolo Rio, que passa a concentrar toda a produção de urbanos da empresa

Texto: Valeria Bursztein

Novo modelo de catraca evita choque com o joelho do cobrador

A Marcopolo aproveitou o final do ano para anunciar o fim da marca Ciferal. Agora, a fábrica localizada em Xerém (RJ) passa a ser Marcopolo Rio e concentrará toda a produção de modelos urbanos da companhia, ficando a planta de Caxias do Sul (RS) dedicada aos ônibus rodoviários. "Ainda nos falta direcionar para o Rio a produção de BRT, que está sendo feita em Caxias do Sul, mas migrará em breve", disse o diretor do negócio ônibus da companhia, Paulo Andrade.

De acordo com o diretor da Marcopolo Rio, Alberto Calcagnotto, "tínhamos uma sinalização de que precisaríamos em algum momento transformar a Ciferal em Marcopolo. Ciferal é uma marca regional e a Marcopolo é global e queremos ser uma referência global também nos urbanos", disse.

Novo Torino

O primeiro produto desta nova segmentação da Marcopolo Rio é a sexta geração do Torino, projeto que consumiu R$ 40 milhões e dois anos de pesquisas para desenvolvimento. Lançado em 1983, o ônibus é considerado um clássico e já vendeu mais de 100 mil unidades em sua história. "Falamos que é o modelo mais vendido do país", comenta diretor de operações comerciais, Paulo Corso.

A Marcopolo optou por manter em linha de produção o modelo antigo, oferecendo ao mercado as duas versões. "Entendemos que é uma facilidade em questões de produção e de comercialização. O Torino atual tem todos os projetos possíveis aqui no Brasil, mas a nova versão ainda não. Então, na eventualidade de uma demanda imediata, temos uma solução para o nosso cliente", diz Corso. Segundo ele, a estratégia de produzir as duas versões deverá ser mantida por um longo tempo. O alto valor investido no novo modelo justifica-se em parte pelas inovações incorporadas como o uso intensivo de plástico injetado, que aumenta a resistência e diminui o peso do carro. Entre o novo modelo e o antigo, o primeiro é 5% mais leve, porém 5% mais caro. "Procuramos fazer ônibus mais eficientes e econômicos na operação, que é o que o mais importa para o empresário deste setor. A estratégia de manter os dois modelos em linha também considera que passamos a ter um modelo mais caro. Ter a versão antiga é uma forma de defesa", completou Corso. O início da produção do novo Torino está programado para março, mas 20 protótipos já foram fabricados.

Mais largo

A versão atual do Torino acompanha a evolução dos atuais urbanos e a integração ao novo DNA Marcopolo iniciado com o Viale BRT e posteriormente o BRS. O modelo é resultado de uma pesquisa em campo realizada com os motoristas, os operadores e os usuários, considerando as opções com e sem ar condicionado e motores dianteiro e traseiro.

O novo modelo é mais largo, com 40 mm a mais, e entre as novidades tem novas entradas de ar, luz diurna de fábrica, atendendo norma que entrará em vigor em 2014 e o itinerário eletrônico está maior, permitindo melhor visualização. Outra inovação é que o carro traz ventilação (insuflador) individual e direcionada para motorista e cobrador. Por falar no cobrador, a Marcopolo desenvolveu e patenteou um novo modelo de catraca que evita o choque da catraca com o joelho do cobrador. Mais opções de porta-objetos para o motorista e novo sistema multiplex com funções configuráveis também foram adotadas.

Com capacidade para acomodar até 47 passageiros sentados, mais condutor e

cobrador, o Torino será oferecido inicialmente apenas com opções de motor dianteiro e, de acordo com o modelo de chassi, pode ter comprimento total de 13.280 mm, altura de 3.285 mm (com sistema de ar-condicionado no teto) e largura de 2.545 mm.

Com maior espaço interno, o novo Torino é mais leve em função da utilização de materiais como plástico injetado na conformação dos para-choques dianteiro e traseiro

Ano difícil

Sem ter os números finais de 2013, Corso informou que a Marcopolo ultrapassou as 13.000 unidades produzidas, sendo que a Marcopolo Rio superou as 5.700 unidades. Na visão do executivo, o mercado deve ficar em 30 mil. "O momento é difícil, de apertar o cinto. Mas os setores de transporte urbano e rodoviário continuarão crescendo".

Segundo ele, a projeção do comportamento do setor urbano para 2014 – quando a Marcopolo completa 65 anos em operação – é de queda de cerca de 5% por conta das vicissitudes vividas no ano passado e dos atrasos dos projetos de BRTs que andam a ritmo de tartaruga. Quanto ao segmento rodoviário, a tônica é o suspense com relação às concessões das linhas federais. "Temos uma licitação que está destruindo um setor (rodoviário) que funciona com 87% de aprovação dos usuários. Ninguém investe em renovação de frota, com um cenário como este. As empresas pararam as compras porque não sabem o que vai acontecer. Prevemos algumas dificuldades e a expectativa é de retração de 10% a 13%", lamentou. Corso finalizou, dizendo que no segmento de micros (sem considerar o Volare, outra empresa do grupo), a tendência de manutenção dos resultados, hoje na casa dos 3.000 a 3.100 chassis encarroçados.

Referência mundial

O diretor da Marcopolo Rio, Alberto Calcagnotto, diz que o mercado já sinalizava que, em algum momento, seria necessário transformar a Ciferal em Marcopolo. "Ciferal é uma marca regional e a Marcopolo é global e queremos ser uma referência global também nos urbanos", disse. A expectativa da empresa é manter a fatia de mercado, que hoje está na faixa de 32 a 35% de participação no segmento de urbanos. Atualmente, a produção diária na Marcopolo Rio está em 25 carros, com capacidade instalada para 40 unidades, bem diferente da realidade de 2008, quando a Marcopolo iniciou o investimento na unidade em Xerém. "Eram produzidos 11 carros por dia e já em 2010 ultrapassamos as 20 unidades/dia", lembra Calcagnotto.

PAQUITO MASIA

Na mira das fraudes

Tecnologia de biometria de reconhecimento facial desenvolvida pela Empresa 1 é adotada para combater uso indevido de cartão de benefícios no transporte público

Texto: Valeria Bursztein

Sigom Vision, da Empresa 1: se imagens do usuário não coincidirem, o cartão é bloqueado

Antes restrita apenas a imaginativos roteiros de cinema de ciência ficção, a biometria de reconhecimento facial passou a ser uma realidade no transporte coletivo urbano. Mais de 10 mil ônibus em todo o país contam com esta tecnologia para evitar o uso fraudulento de cartões de benefícios. Recentemente a cidade de Vitória (ES) passou a contar com o Sigom Vision, desenvolvido pela mineira Empresa 1.

A fraude no sistema de transporte público assombra as companhias operadoras e pesa na planilha de custos, representando em média 17% do custo da tarifa. De acordo com estatística divulgada pela NTU (Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos), uma em cada quatro utilizações de cartões de benefícios é fraudulenta, ou seja, haveria 25% de fraude no universo de benefícios no país. "As empresas não se dão conta do quanto podem estar perdendo", diz o diretor comercial da Empresa 1, Romano Garcia.

O executivo explica que, mesmo com a adoção da bilhetagem eletrônica, o sistema de transporte público continuou convivendo com a evasão porque, com o passar do tempo, a conferência deixou de ser feita. "Pensamos então em formas de automatizar um pouco mais o processo. Foi quando nasceu a ideia de desenvolver uma tecnologia que trabalhasse com os aspectos do rosto humano", conta. O Sigom Vision compara fotos feitas do usuário do cartão de benefício no momento da sua utilização com imagens de bancos de dados das companhias operadoras do transporte público. As imagens do usuário feitas durante a viagem são processadas e analisadas quando o carro é recolhido para a garagem. No caso das imagens e dados não coincidirem, o cartão é bloqueado.

A tecnologia não evita a fraude, mas garante que não venha mais a acontecer. "Não se trata apenas de um equipamento bloqueando o passageiro a bordo; mas de um processo que vai desde a captura da foto, tanto no banco de dados como no ambiente embarcado, processamento na garagem e geração de relatórios, que provam que aquele uso é indevido. É uma prova contundente que dá segurança jurídica a todos os envolvidos na operação do transporte público". A Empresa1 entrega para a operadora toda a tecnologia, a câmara que vai embarcada, o software que carrega a eficiência da comparação das imagens e o processo de transferência de conhecimento para operar o sistema.

13 mil bloqueios

Uma das primeiras cidades a adotar a tecnologia foi Ilhéus (BA) e o negócio virou case que rendeu à Empresa 1 reconhecimento internacional e o prêmio de melhor projeto de inovação tecnológica para o transporte público concedido pela UITP (International Association of Public Transport) em Genebra no ano passado. "É um caso interessante: em um universo de 60 mil cartões de benefícios, 13 mil cartões foram bloqueados por uso indevido apenas no primeiro ano de utilização do sistema", descreve Garcia.

Hoje, a tecnologia da biometria de reconhecimento facial está em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santos, Ceará, Amapá, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, entre outros e deve ser exportada para outros países, como México, onde a empresa já opera em corredores BRT, e a Guatemala.

Segundo o executivo, o investimento é amortizado em quatro meses de operação. Com cerca de 140 funcionários e duas unidades em Belo Horizonte (MG), a empresa deve lançar novos produtos este ano resultado de investimentos e pesquisas relacionadas ao aprimoramento do serviço prestado ao passageiro. A empresa cresceu 15% em faturamento em 2013, faturando por volta de R$ 40 milhões e para este o comportamento deve se repetir.

RESERVE ESTA DATA

9 OUTUBRO

e prepare-se para participar do maior encontro da cadeia do transporte de nosso país

onde embarcadores e transportadores de cargas se reúnem para homenagear as empresas Top do Transporte 2014 eleitas pelo mercado.

ETAPAS

Fevereiro a Março
Convite para 4.000 embarcadores de cargas, de 14 ramos industriais, para participar da 8ª Pesquisa Nacional dos Fornecedores de Serviços de Transportes.

Abril e Maio
Envio da cédula votação eletrônica, para os eleitores darem notas de desempenho aos fornecedores de transportes, relativas a 5 parâmetros de performance.

Junho
As Editoras Frota e Logweb tabulam os votos recebidos e checam se as transportadoras indicadas operam de fato na especialidade.

Julho
As transportadoras rodoviárias de cargas, eleitas nas 17 categorias da premiação, são comunicadas da indicação ao Prêmio Top do Transporte 2014.

Agosto e Setembro
Produção das edições especiais das revistas FROTA&Cia e LOGWEB, que traz o ranking e as notas das empresas eleitas como Top do Transporte 2014.

Outubro
Cerimônia de premiação, com a participação das transportadoras eleitas e os representantes da indústria que as indicaram.

Realização

Saiba mais em www.topdotransporte.com.br

BRIGHT

Transporte de soja em Mato Grosso: qualidade das estradas não acompanha o crescimento da safra

Caminhos tortuosos

Pesquisa da CNT de Rodovias do Brasil em 2013 traz à tona, mais uma vez, os velhos problemas das estradas brasileiras, como pavimento, manutenção e falhas na sinalização

por Sônia Crespo

A 17ª Edição da Pesquisa CNT de Rodovias do país, divulgada pela Confederação Nacional dos Transportes no final do ano passado, apresentou o estado de 31,3 mil km de rodovias estaduais e 65,4 mil km de federais – totalizando 96,7 mil km de estradas brasileiras e mostrou, mais uma vez, que os velhos problemas nessas vias não apenas continuam os mesmos de décadas, como vem aumentando ano a ano.

Os resultados são preocupantes: 63,8% das estradas avaliadas têm algum tipo de problema no pavimento, na sinalização ou na geometria da via. Somente falhas de sinalização estão presentes em 67,3% das vias pesquisadas e 77,9% dessas vias não apresentam geometria satisfatória. Apenas 10,2% de todas as rodovias avaliadas foram classificadas como ótimas e 26%, como boas. Um dado alarmante é que cerca de 13% das rodovias em análise (13,3 mil km) se encontram em estado de conservação crítico (ruim ou péssimo), sinalizando grande risco à segurança e necessidade de maior intervenção.

"Vemos esse resultado muita tristeza", lamenta Manoel Sousa Lima Junior, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas de São Paulo (Setcesp), o maior sindicato patronal de empresas de transporte da América latina, que congrega pouco mais que 1,2 mil associados. "Lamentavelmente, ano após ano, as rodovias brasileiras vem piorando em todos os aspectos pesquisados: pavimentação, sinalização e geometria das vias. Em que pese o Ministério dos Transportes ser um dos mais bem aquinhoados com recursos para investimentos, não vemos resultados", diz.

↘ CONCESSÕES EM VANTAGEM

A minuciosa pesquisa da CNT considerou um total de 80.841 km de rodovias sob gestão pública e 15.873

km sob gestão concedida. Nas rodovias sob gestão pública, 73,3% (59.250 km) se encontram em estado regular (38,4%), ruim (25,3%) ou péssimo. Apenas 26,7% dessas vias receberam avaliações ótimo ou bom. Em contrapartida, as rodovias brasileiras sob administração privada apresentaram melhores resultados: 84,4% (13.411 km) têm estado geral ótimo ou bom, enquanto ínfimos 15,6% receberam classificações como regular, ruim ou péssima.O presidente do Setcesp reconhece que São Paulo é uma referência quando se comparam as rodovias do país – afinal o estado acomoda as dez melhores estradas brasileiras, segundo o levantamento. "Nossas rodovias são excelentes, ainda que para isso tenhamos pedágios bem salgados", comenta. Mas também ressalta que a grande maioria das transportadoras paulistas também atua no restante do país. "Não podemos esquecer que 40% de tudo que se produz, se consome, se exporta e se importa está ou passa por São Paulo".

O levantamento da CNT revela ainda que as más condições das rodovias geram um aumento médio de 25% no custo operacional dos transportadores. Na região Norte, o aumento nos gastos é o maior do País: 39,5%. "É uma buraqueira só", define o presidente do Setcesp. O preço desse descaso é o maior custo operacional para os transportadores, assim como os estragos permanentes no caminhão (principalmente na suspensão), e o consumo de diesel, que aumenta sobremaneira, segundo o dirigente.

Em seguida, a pesquisa aponta que os custos operacionais dos transportadores na região Centro-Oeste chegam a 26,8%, seguida pelo Nordeste (25,5%) e Sudeste (21,5%). O menor acréscimo é registrado no Sul (19%).

"O agronegócio, que praticamente salvou o PIB e a economia do país em 2013, está concentrado na região Centro-Oeste, que tem estradas lastimáveis", exemplifica Lima Junior. "Em 2013, a safra cresceu 5%. E o entorno da colheita – estradas de acesso, assim como os silos – nada melhorou nos últimos anos", lamenta. Muito se cobrou dos governos anteriores

PERFIL DAS ESTRADAS BRASILEIRAS

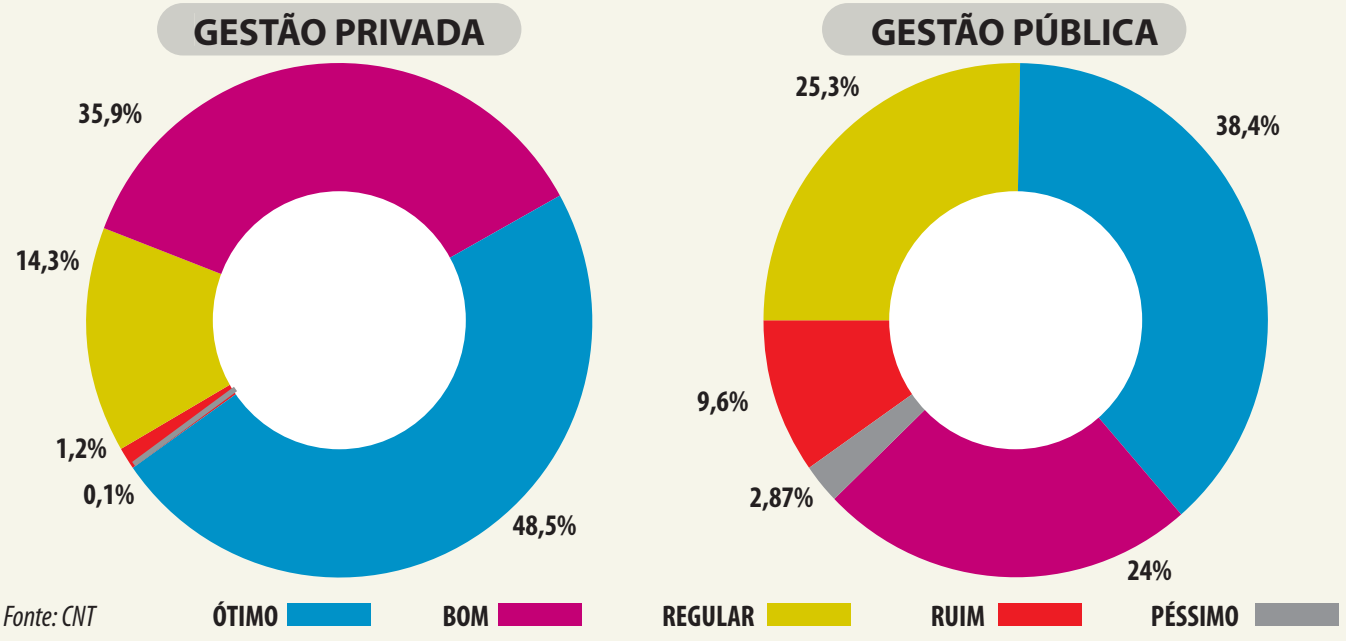
Gestões Concedidas e Públicas

Região	Km²	Total de rodovias	Pavimentadas
Brasil	**8.515.767,0**	**1.713.885**	**202.589**
Norte	3.853.676,9	147.250	20.555
Nordeste	1.554.291,6	443.906	54.692
Sudeste	924.620,7	533.435	62.638
Sul	576.774,3	384.752	37.395
Centro-Oeste	1.606.403,5	204.542	27.309

Nota: Somatório das Federais, Estaduais e Municipais. *Fonte: CNT*

CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO GERAL DAS RODOVIAS

Gestões Concedidas e Públicas



quanto à condição de tráfego nas estradas, recorda Manoel Lima Junior. "Mas os empresários do setor acabaram deixando esse assunto temporariamente de lado para tratar de outros problemas mais delicados – como o roubo de cargas, por exemplo, que é nossa maior preocupação atual", cita.

Buracos em trecho da rodovia BR 116, que corta o país de norte a sul

SEM CAMINHOS

De acordo com o Sistema Nacional de Viação – SNV1, existem no país 1,7 milhão de km de rodovias, dos quais apenas 202,5 mil km são pavimentados, isto é, 11,8% da malha. Das rodovias pavimentadas, 64,9 mil km são federais. Nesta categoria, apenas 8% são de pista dupla (5,2 mil km), e 2,1% (1,3 mil km) são vias em fase de duplicação.

Atualmente, o levantamento realizado pela CNT abrange toda a extensão pavimentada das rodovias federais e das principais rodovias estaduais do país. Em quase uma década (de 2004 a 2013) a extensão da malha rodoviária federal pavimentada não acompanhou as demandas de fluxo de e cresceu apenas 12,1%, passando de aproximadamente 57,9 mil km para pouco mais de 64,9 mil km.

O problema não para por aí: além da reduzida malha pavimentada, existem graves problemas associados à conservação das vias. O estudo mostra que a má qualidade das rodovias, aliada à ausência de serviços de manutenção, implica custos ainda mais elevados para os usuários, sobretudo com a operação dos veículos, e, também, maiores gastos com a restauração dos pavimentos, requerendo soluções técnicas mais robustas e onerosas para a reversão desse cenário.

Nas rodovias sob administração privada, 84,4% apresentaram resultados ótimo ou bom

frota&cia

guia Pneus & bandas 2014

Tudo sobre Pneus & Bandas e muito mais.

O Guia que já era completo conseguiu incorporar ainda mais informação.

Circula na

PneuShow Recaufair

de 23 a 25 de abril

O Guia Pneus&Bandas 2014, de FROTA&Cia ficou ainda mais completo.
Agora, além das fichas técnicas de todas as marcas de pneus e bandas disponíveis no mercado brasileiro, para uso em veículos comerciais, a publicação traz informações sobre produtos periféricos, como rodas, calibradores, artigos para recapagem e muito mais.

Distribuído para mais de 13.000 proprietários e administradores de frotas de caminhões e ônibus de todo o País, o Guia FROTA&Cia – Pneus&Bandas 2014 é a ferramenta certa para quem compra e, também, para quem vende para esse grande mercado.

- Informações técnicas sobre produtos e serviços, para o leitor consultar, seja no formato impresso, digital ou ainda interativo, através da internet.
- Único veículo que atinge anualmente, de forma exclusiva e eficaz, milhares de empresas de transportes e administradores de frotas de veículos comerciais.
- Atingimento do público-alvo, sem dispersão, durante 365 dias do ano.

Anuncie e acerte seu alvo: reserve espaço para sua marca no único veículo capaz de atingir com segurança os compradores de pneus e bandas pré-moldadas, de veículos comerciais.

Atenção para as datas:

Autorizações:
até 9/ abril
Material:
até 14/ abril
Circulação:
a partir de 23 de abril

comercial@frotacia.com.br
www.frotacia.com.br
fone/ fax 11 3871.1313

editora Frota
Informação é a nossa carga.

Maior competitividade

DPaschoal investe R$ 150 mil nas suas 11 plantas para receber a certificação do Inmetro. Apenas 40% das empresas do setor estão certificadas

por Valeria Bursztein

Com o objetivo de agregar valor ao processo de produção e ganhar competitividade em um mercado que fatura por volta de R$ 5 bilhões por ano, a DPaschoal concluiu o processo de certificação de todas as suas 11 unidades, que passam a funcionar em concordância com a Portaria n° 444, do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade). Para obter o Registro de Declaração de Conformidade de Fornecedor, a regulamentação estipula que as empresas reformadoras adotem um sistema de controle de processo e produto.

No processo de certificação, a DPaschoal investiu R$ 150 mil no mapeamento de processos, reformulação de layout, contratação de consultoria especializada, treinamento dos 260 operadores da empresa, entre outras medidas indicadas para a obtenção da certificação. "Nossa intenção foi agregar valor ao nosso negócio e aprender com a regulamentação", diz o gerente de Engenharia de Recapagem da empresa, Eliel Bartels. Em 2013, a DPaschoal registrou médias mensais de 16.000 reformas e 3.500 clientes atendidos.

A certificação implicará em pneus reformados melhores? Em parte. 80% das razões para a retirada de um pneu de uso não está na reforma. A pressão 10% menor que o ideal reduz em até 5% a vida útil do pneu, por exemplo. "Por isso, um dos nossos focos é a orientação ao nosso cliente", diz o gerente de Serviços da Linha Pesada da empresa, Alex Silva. Segundo ele, a média de gastos com pneus pode representar 16% do frete e um pneu recapado representa uma economia de 70% em relação a um novo.

A adoção dos novos procedimentos transformará o mercado e deve elevar significativamente os custos de produção. A opinião é de Bartels, que aposta em uma combinação de fatores a pressionar para baixo as margens do negócio. "Além dos custos da manutenção da certificação do Inmetro, devemos considerar a elevação do turnover, do valor da locação e da matéria prima e transporte. Devem acontecer também fusões entre empresas em busca de economia de escala", prevê Bartles.

↘ DESAFIO DA FISCALIZAÇÃO

Segundo a ANR (Associação Brasileira do Segmento de Reforma de Pneus), 7,5 milhões de pneus são recapados por ano por menos de 2 mil empresas localizadas por todo o Brasil. Agora certificadas, as empresas poderão definir padrões de qualidade e segurança. "A certificação visa aumentar a competitividade entre as empresas, proteger o usuário e evitar a concorrência desleal", diz Fábio Real, da Divisão de Programas de Avaliação da Conformidade do Inmetro.

Compulsória desde 2012, a certificação, entretanto, ainda não é uma realidade para o setor. Apenas 40% das empresas dispuseram-se a adotar a Portaria 444 como regra. "A dificuldade neste setor é que ele é muito pulverizado. A fiscalização é complexa e muitas recapeadoras têm contratos diretamente com os frotistas", admite.

No ano passado, mais de 47 mil pneus reformados em todo o Brasil foram fiscalizados, sendo que 2.840 tinham alguma irregularidade. Das quase 2 mil empresas fiscalizadas, 39,4% foram autuadas. O representante do Inmetro diz que se a empresa não for certificada não poderá emitir o selo, ficando impossibilitada de comercializar o produto. A previsão é que 30% das empresas devem desaparecer. "A regulamentação está sendo revista para ser mais ágil e menos burocrática. Estamos em tratativas com a Polícia Federal para que participe da fiscalização da existência dos selos do Inmetro nos caminhões que trafegam pelas rodovias", detalha o técnico, admitindo que apenas os 150 fiscais do Inmetro são um contingente tímido para o volume da fiscalização que o segmento demanda.

Média de gastos com pneus pode representar 16% do frete

Netfrete lança cinco novas soluções para o transporte de cargas

Consulte, monitore, imprima, valide e controle tudo em apenas alguns segundos.

BRIGHT

Aplicativos agilizam a conferência e emissão de documentos eletrônicos, permitem a consulta de dados cadastrais e reduzem o risco de geração de passivo fiscal e tributário. Confira:

Auditoria Prévia do CT-e

Elimina erros no preenchimento do Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e). Confere e analisa todas as informações, antes do envio ao SEFAZ, reduzindo o risco de geração de passivo fiscal e tributário.

Consulta Cadastral Instantânea

Faz a consulta dos dados cadastrais de pessoas físicas, jurídicas e veículos junto a dezenas de instituições públicas e privadas. Junto com a validação dos dados junto aos órgãos de fiscalização, inibindo o risco de fraudes e erros.

Recuperação do XML da NF-e

Recupera e imprime, em apenas alguns segundos, os dados originais da NFe, dispensando toda e qualquer necessidade de digitação manual, incluindo o código de confirmação (captcha).

Monitoramento de NF-e

Controla em tempo real todas as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas contra a empresa e as eventuais alterações futuras. Também recupera o XML de qualquer NF-e emitida a partir de 01/10/2009.

Validador Automático de Fretes

Reduz o risco das empresas de transportes junto ao Fisco e ao próprio cliente, associado à composição do valor do frete. Analisa os cenários apresentados validando as possíveis não conformidades e riscos tributários existentes na hora de definição do frete.

Para saber mais sobre esses e outros produtos NetFrete acesse agora mesmo

www.netfrete.com.br

NetFrete

Sistema de Informações do Transporte de Cargas

Conheça também nossos outros aplicativos.

CT-e Fácil MDF-e Fácil DANFE Fácil CIOT Fácil

O PNEU OFICIAL DA COPA

>>> Lançado pela **Continental** na Fenatran 2013, o pneu urbano ContiGol equipará os ônibus responsáveis pelo traslado das 24 delegações que disputarão a Copa do Mundo da FIFA no Brasil a partir do próximo mês de junho e já está disponível para comercialização na rede de revendas da marca em todo o território nacional. A fabricante Pneus é patrocinadora oficial do evento.

FURGÃO ELÉTRICO EM TESTES

>>> A **Nissan** e a **FedEx Express** estão testando o furgão Nissan e-NV200, veículo comercial leve 100% elétrico, em situação real, na cidade do Rio de Janeiro.

MC LANE AGORA É FM LOGISTIC

>>> A **FM Logistic**, uma das principais especialistas em Supply Chain do mundo, foi apresentada ao mercado brasileiro de logística em setembro de 2013, com a compra da subsidiária brasileira da Mc Lane. Nestes três meses de atuação, a empresa soma 28 clientes em seu portifólio, prestando serviços para grandes companhias do país.

PROJEÇÃO OTIMISTA

>>> Durante a primeira coletiva da Anfavea de 2014, o presidente **Luiz Moan** disse que os licenciamentos de caminhões apresentaram ótima performance em 2013, somaram 151,1 mil unidades e totalizaram um crescimento de 12,2% sobre o resultado do não anterior. Para 2014, a expectativa dos fabricantes é de que a pujança continue no setor: " Devemos ter um crescimento em torno de 5% em relação aos volumes de 2013. Certamente será um ano excepcional", preconizou o dirigente.

VAI E VEM

>>> **Lino Beltrami Neto** é o novo diretor industrial da planta de Camaçari (BA) da Bridgestone Brasil.

>>> **Murilo Silva** assumiu a direção geral da unidade brasileira da TNT Express.

"MUDEI DE CAMINHÃO MAS NÃO MUDEI DE TURBO. CONTINUO UTILIZANDO O ECOTURBO BIAGIO PARA ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL E REDUÇÃO DE FUMAÇA."

ALESSANDRA RODRIGUES DA SILVA
PROPRIETÁRIA/MOTORISTA VOLVO FH12 | ITAPEVA-SP

ECOTURBO BIAGIO

CONSULTE UM REVENDEDOR AUTORIZADO
ENVIE UM SMS PARA (19) 99368-3045
OU ACESSE: WWW.ECOTURBOBIAGIO.COM

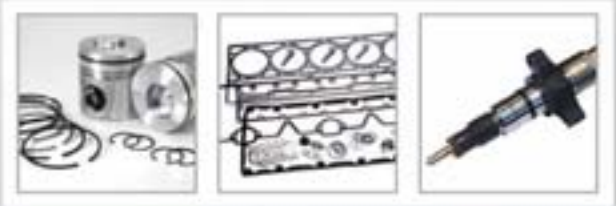
Faça as revisões em seu veículo regularmente.

QUEM DISSE QUE VOCÊ NÃO PODE TER TUDO ISSO?

PEÇAS GENUÍNAS CUMMINS
A PREÇOS AINDA MAIS ACESSÍVEIS

Visite um dos Distribuidores Cummins, Centros de Serviços e Concessionários e Distribuidores da Marca ou ligue **0800 2866467.**

Curta nossa página e mantenha-se informado.
facebook.com/cumminsbrasil



Soluções Integradas Cummins. De bem com o planeta.

0800 2866467
falecom@cummins.com
www.cummins.com.br